



## FICHA TÉCNICA



**Promotor,**  
AIHS.TSPS – Associação da Indústria Hoteleira e Similares das Termas de São Pedro do Sul



**Copromotor,**  
Termalístur – Termas de São Pedro do Sul, E.M., S.A.



**Execução,**  
IDTOUR – Unique Solutions, Lda.  
Campus Universitário de Santiago, Edifício 1  
3810-193 Aveiro

**Equipa Técnica,**  
Coordenação Prof. Doutor Carlos Costa

Equipa Técnica  
Mestre Miguel Brás  
Mestre Isabel Martins  
Mestre Tânia Ventura  
Dr. José Mendes  
Dr. Nuno Lopes  
Dra. Sara Cachide

# ÍNDICE

**Volume 1.**  
**VALORIZAÇÃO CULTURAL DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL**

**Volume 2.**  
**TERMALISMO, SAÚDE E TURISMO**

**Volume 3.**  
**MERCADOS E FEIRAS**

**Volume 4.**  
**BENCHMARKING**

**Volume 5.**  
**OFERTA TURÍSTICA DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL**

**Volume 6.**  
**PROCURA TURÍSTICA DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL**

- 6.1. Introdução
- 6.2. Evolução do Turismo
  - 6.2.1. Internacional
  - 6.2.2. Nacional
  - 6.2.3. Regional/ Local
- 6.3. Evolução do Termalismo
  - 6.3.1. Internacional
  - 6.3.2. Nacional
  - 6.3.3. Regional/ Local
- 6.4. Perfil do Visitante das Termas de São Pedro do Sul
- 6.5. Síntese
- 6.6. Bibliografia
- 6.7. Anexos

**Volume 7.**  
**ESTRATÉGIA**



## 6.1. INTRODUÇÃO

A estância termal de São Pedro do Sul é a principal e mais frequentada estância termal nacional, ocupando o primeiro lugar do ranking no que respeita à frequência termal (termalismo clássico). As Termas de São Pedro do Sul oferecem dois balneários termais que operam durante todo o ano – Balneário D. Afonso Henriques e o Balneário Rainha D.<sup>a</sup> Amélia. O centro termal tem ofertas direcionadas para o segmento do termalismo clássico (cura termal) e para o segmento do bem-estar.

Para além da componente terapêutica, as Termas de São Pedro do Sul proporcionam aos seus clientes/aquistas e aos turistas que visitam a região, um conjunto diverso de atividades de animação, de recreio e lazer, assim como, visitas ao património natural e cultural monumental da região e, especificamente, ao museu termal localizado no Balneário Rainha D.<sup>a</sup> Amélia, e ainda a oportunidade de assistirem a colóquios, congressos e palestras organizados no auditório deste balneário.

Segundo um estudo da Natural Marketing Institute (EUA), realizado nos EUA (Forgen, 2005 em Smith e Puczkó, 2009), sobre personalidades de saúde, a segmentação ao nível da saúde e do turismo de bem-estar estão intimamente relacionadas entre si. O estudo optou por abordar uma análise da atitude e das práticas dos segmentos ao nível da saúde (e não para o turismo), concluindo que na sociedade norte-americana podem ser classificados cinco grupos de acordo com os seus comportamentos e atitudes face à saúde:

- **Alimentação Ativa** (26%): quem acredita na criação de um estilo de vida saudável através do equilíbrio da dieta alimentar, exercício e nutrição,
- **Bem-Estar** (23%): quem se concentra em alcançar uma boa saúde através de todos os meios, significa, por exemplo, a adoção de dietas, suplementos nutricionais ou mesmo uma mudança do estilo de vida,
- **Comer, Beber e Ser Feliz** (21%): quem sabe que provavelmente deviam viver uma vida mais saudável, mas não estão preocupados com isso,
- **Passivos** (18%): quem são neutros sobre questões de saúde, sabem o que devem fazer mas estão interessados em fazê-lo,
- **Pilulas Mágicas** (12%): quem procura que um comprimido, uma dieta ou um procedimento, resolva um problema de saúde particular.

Em geral, é difícil estabelecer um perfil de visitantes de bem-estar, no entanto uma abordagem possível utiliza as principais motivações e comportamentos dos visitantes, dos quais se destacam:

- Visitantes de Spas
- Visitantes Holísticos
- Visitantes de Yoga
- Novos Visitantes
- Visitantes Espirituais

- Visitantes para Intervenções Médicas

O ISPA (2007) estima que existam cerca de 100 milhões de frequentadores ativos de Spas em todo o Mundo, incluindo os mercados de 12 países, nomeadamente: Austrália, Áustria, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Singapura, Espanha, Tailândia, Reino Unido e nos EUA. Sendo que a maioria dos visitantes dos Spas são principalmente do sexo feminino com funções altamente profissionais e executivas.

A figura seguinte sintetiza os tipos de visitantes que frequentemente usam e procuram produtos e serviços de bem-estar, esta abordagem evidencia algumas das principais tendências mundiais e em particular em algumas regiões do Mundo.

Figura 6.1. Perfil dos Visitantes de Saúde de Bem-Estar

Tipo de Bem-Estar [Produto/Localização]	Tipo de Atividades	Domínios do Bem-Estar	Principal Tipo de Visitantes
Tradicional Spas (Europa Central e Oriental, Itália, Japão)	Banhos em águas minerais, massagens, sauna, vapores de água	Físico, Curativo, Medicinal	Pessoas idosas com queixas e doenças específicas
Hotéis e Spas de Dia (UK, USA, Caraíbas, Este e Sul da Ásia)	Tratamentos de Beleza, massagens relaxantes, aromoterapia, jacuzzi	Cosmética, Relaxamento	Visitantes com rendimentos elevados, visitantes de negócios, maior frequência de mulheres
Spas de Recreio específicos (Áustria, Alemanha)	Piscinas, Águas termais mas não medicinais, saunas temáticas, salas de vapor, jacuzzi, fitness	Físico, Relaxamento, Animação	Caminhantes, Casais, Famílias com crianças
Resorts perto do mar, Centros de Talassoterapia (França, Israel, Grécia)	Hidroterapia, inalação de água salgada, esfoliações, tratamentos com algas, bronzamento	Físico, Curativo, Medicinal	Hospedes com elevado rendimento, Visitantes idosos
Centros de Repouso (Grécia, Espanha, Austrália, EUA)	Yoga, massagens, workshops criativos, psicológicos e espirituais	Físico, Metal, Psicológico, Social, Criatividade, Espiritual	Baby boomers 35-55 anos, mulheres
Centros de Yoga (Índia, USA, Canadá, Europa)	Yoga, Meditação	Físico, Mental, Espiritual	Mulheres profissionais com mais de 40 anos
Centros de Meditação (Tailândia, Índia)	Meditação, Jejum	Mental, Espiritual	Daby boomers, backpackers, hippies
Centros de Peregrinação (Espanha, França)	Visita a paisagens espirituais, edifícios religiosos, peregrinação	Físico, Espiritual	Pessoas com menos de 30 anos, não necessariamente religiosos
Centros Médicos (Hungria, Africa do Sul, Índia)	Operações, Cirurgias cosméticas, Medicina oral, tratamentos especializados	Físico, Cosmético	Europeus Ocidentais e Americanos, com mais de 30 anos

Fonte (Smith e Puczkó, 2009)

## 6.2

### EVOLUÇÃO DO TURISMO

A evolução da atividade do turismo é descrita tomando como referencial uma avaliação da procura turística, tendo por base, a informação estatística oficial disponível, numa perspetiva histórica e prospetiva, quando possível, da atividade do turismo a diferentes escalas, e segundo uma abordagem ‘*top-down*’, de acordo com as seguintes escalas geográficas:

#### Internacional

...procura turística no Mundo

#### Nacional

...procura turística em Portugal

#### Regional/ Local

...procura turística na região Dão-Lafões

...procura turística no concelho de São Pedro do Sul

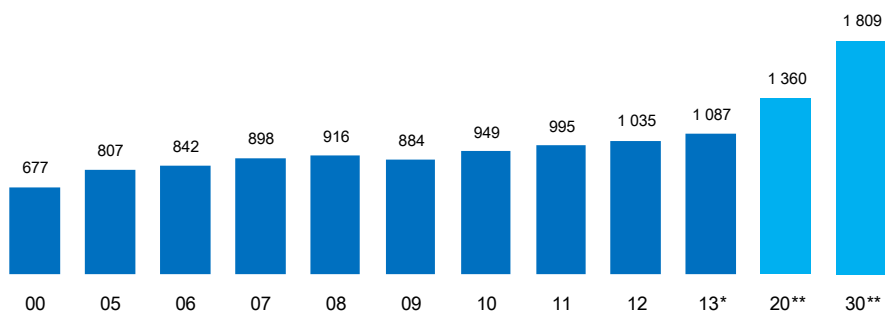
#### 6.2.1. INTERNACIONAL

A evolução da procura turística internacional, segundo os dados apurados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), registou uma taxa de crescimento média anual de 3,7% para o período 2000-2013. Este desempenho confirma a vitalidade do setor, na medida em que tem vindo a registar acréscimos contínuos da procura ao longo dos últimos anos, a exceção ocorreu em 2009, quando se verificou a enorme recessão das principais economias mundiais (fenómeno que se agudizou a partir do segundo semestre de 2008).

Ainda segundo a informação prospetiva apurada pela OMT, o número de entradas de turistas internacionais deverá ultrapassar os 1,8 mil milhões, em 2030, conferindo uma taxa de crescimento média anual de 3,0%, para o período 2013-2030, ainda assim, ligeiramente inferior à observada para o período 2000-2013.

Em termos regionais, verifica-se que a Europa mantém a sua posição de liderança, ainda que tenha vindo a perder quota de mercado, nomeadamente para a região da Ásia e Pacífico. A Europa concentrava, em 2000, 57,3% da procura turística internacional, enquanto em 2013, a quota de mercado da Europa descia para 51,8%, sendo que a tendência de decréscimo do peso relativo da Europa relativamente ao número de entradas de turistas internacionais deverá manter-se nos próximos anos, segundo as previsões da OMT. Em 2030, a Europa deverá concentrar 41,1% da procura turística internacional (744 milhões de turistas), o que valida um decréscimo equivalente a 16,2 pontos percentuais, relativamente ao ano 2000.

Gráfico 6.1. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Mundo, 2000-30, 10<sup>6</sup>

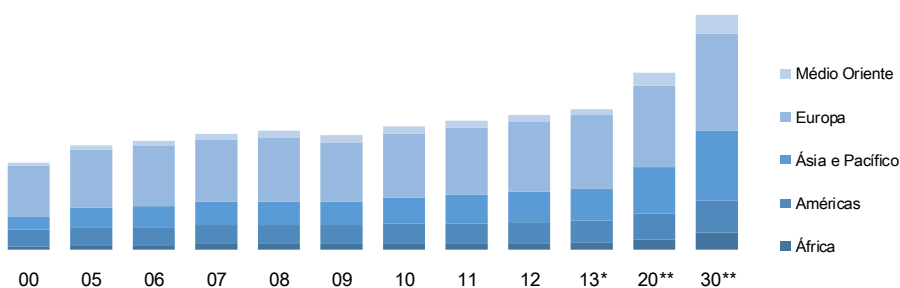


(\*) informação provisória; (\*\*) informação prospetiva  
Fonte: OMT

A perda de quota de mercado da Europa decorre da progressiva afirmação da região da Ásia e Pacífico enquanto destino turístico de referência, uma vez que, em 2000, esta região representava 16,3% da procura turística internacional, à data correspondia a terceira maior região recetora de turistas, seguida das regiões da Europa e das Américas.

Em 2013, a região da Ásia e Pacífica já ocupava o segundo lugar do ranking das principais regiões destino do Mundo (22,8% do número de entradas de turistas internacionais), ultrapassando a região das Américas, prevendo-se que nas próximas décadas esta região reforce a sua importância na estrutura da procura turística mundial, pelo que se estima que, em 2030, a região da Ásia e Pacífico concentre 29,6% do turismo mundial.

Gráfico 6.2. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Grandes Regiões Mundiais, 2000-30, 10<sup>6</sup>

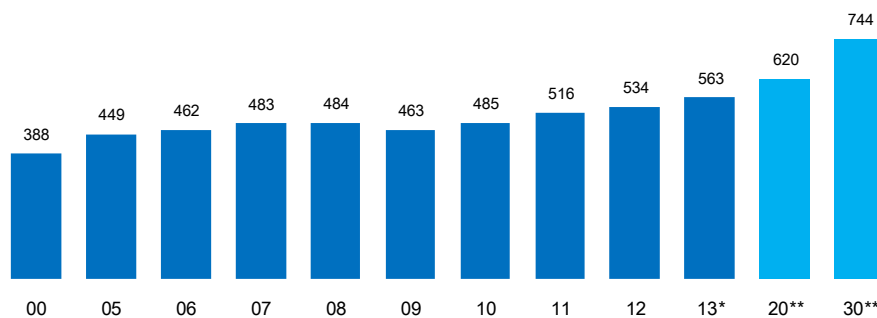


(\*) informação provisória; (\*\*) informação prospetiva  
Fonte: OMT

Apesar da perda contínua de quota de mercado da Europa no contexto da procura turística mundial, esta deverá manter ainda a sua posição de liderança, conforme demonstram as previsões da OMT, projetadas para o horizonte 2030. De acordo com a mesma fonte (OMT), a Europa registou uma taxa de crescimento média anual da procura turística internacional para o período 2000-13, equivalente a 2,9%, o que valida um crescimento mais moderado, quando comparado com o observado para o total mundial (3,7%). Esta evolução mais moderada da procura turística internacional na Europa deverá ser ainda mais lenta nas próximas décadas, prevendo-se que a taxa de crescimento média anual, entre 2013 e 2030, se fixe nos 1,7%.



Gráfico 6.3. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Europa, 2000-30, 10<sup>6</sup>

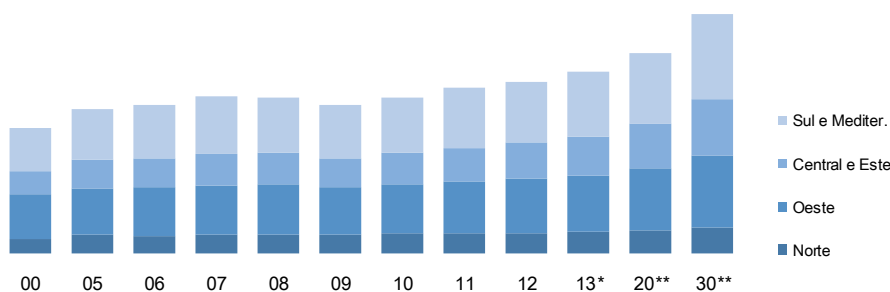


(\*) informação provisória; (\*\*) informação prospetiva  
Fonte: OMT

Em termos sub-regionais, os países que constituem a sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo concentram o maior peso relativo da procura turística internacional na Europa, correspondendo a 35,9% (2013). Segundo as previsões da OMT, para o ano 2030, esta sub-região da Europa deverá manter-se como o principal destino do turismo internacional na Europa, correspondendo a 35,5% da procura total na Europa, o que representa, em termos absolutos, 264 milhões de entradas de turistas internacionais, em 2030.

A sub-região Central e Este da Europa tem registado uma dinâmica de crescimento particularmente relevante, uma vez que em 2000, concentrava 17,9% da procura turística internacional da Europa, enquanto em 2013 já representava 21,1% e, em conformidade com as previsões da OMT, em 2030, esta sub-região deverá concentrar 23,7% das entradas de turistas internacionais de toda a Europa.

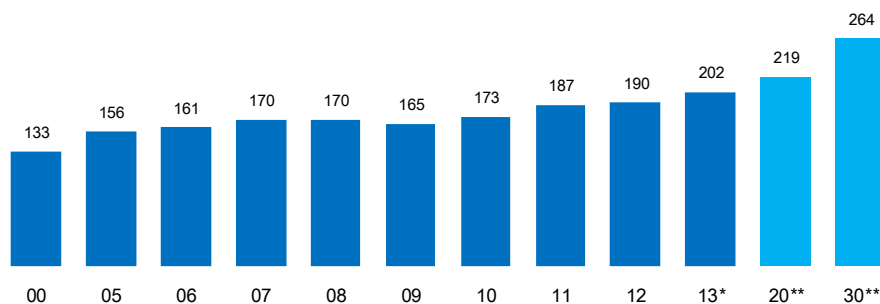
Gráfico 6.4. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Sub-regiões da Europa, 2000-30, 10<sup>6</sup>



(\*) informação provisória; (\*\*) informação prospetiva  
Fonte: OMT

O desempenho da sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo no período 2000-13, evidencia uma taxa de crescimento média anual superior à registada para a média da Europa, ou seja, 3,3%, enquanto na Europa ficou-se pelos 2,9%. No entanto, as estimativas da OMT denunciam um comportamento mais modesto desta sub-região nas próximas décadas, validando mesmo uma taxa de crescimento inferior à perspétivada para a média da Europa.

Gráfico 6.5. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo, 2000-30, 10<sup>6</sup>



(\*) informação provisória; (\*\*) informação prospetiva

Fonte: OMT

Os principais destinos da sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo são a Espanha (60,7 milhões), a Itália (47,6 milhões) e a Turquia (39,4 milhões), os quais, em 2013, integravam o top 10 do ranking dos principais destinos mundiais, ocupando, respetivamente, a 4.ª, 5.ª e 6.ª posição deste ranking. Em termos absolutos, estes três destinos concentravam, em 2013, 147,7 milhões de turistas internacionais, o que representa cerca de ¾ da procura turística internacional da sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo.

As previsões da OMT validam uma progressiva imposição destes mercados, ainda que não se reconheça que qualquer destes três destinos possa ocupar uma posição superior no ranking dos principais destinos mundiais no que concerne às entradas de turistas internacionais.

Portugal, enquanto destino integrante da sub-região da Europa do Sul e Mediterrâneo, registou uma evidente estagnação da procura internacional na primeira década do presente século, no entanto, os dados apurados para o ano 2013 revelam um acréscimo relevante da procura externa, colocando o número de entradas de turistas internacionais na ordem dos 13,5 milhões.

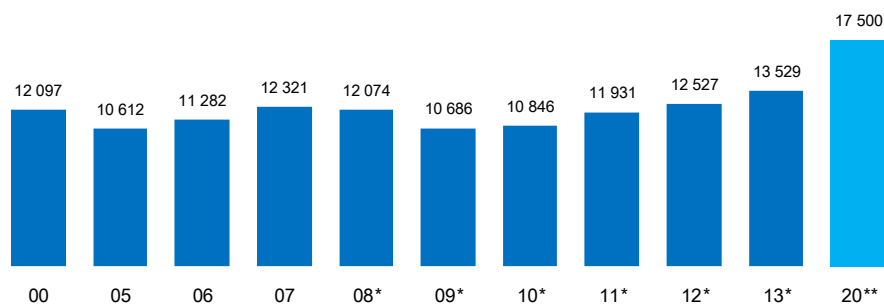
## 6.2.2. NACIONAL

A atividade turística em Portugal registou um novo epílogo em 2013, alcançando um máximo histórico e demonstrando uma vitalidade assinalável apesar da economia nacional demorar a reagir à profunda crise financeira e económica que caracterizou o final da primeira década do séc. XXI e que, culminou já em 2011 com um pedido de assistência financeira externa.

Insensível à conjuntura económica particularmente desfavorável, o setor do turismo em Portugal tem vindo a reagir de forma positiva e promissora desde o ano 2009, culminando, em 2013, com mais de 13,5 milhões de entradas de turistas estrangeiros (estimativas idtour), com mais de 41,7 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (dados provisórios do Turismo de Portugal) e com mais 9,2 mil milhões de receitas turísticas, que validam máximos históricos para os principais indicadores de atividade do turismo em Portugal.

Adicionalmente, importa salientar que o desempenho do setor do turismo está intimamente associado ao crescimento assinalável da procura externa, visto que o mercado interno se encontra em contração, por consequência da aplicação de diversas medidas de austeridade, as quais conduziram à diminuição do rendimento disponível das famílias.

Gráfico 6.6. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, Portugal, 2000-20, 10<sup>3</sup>

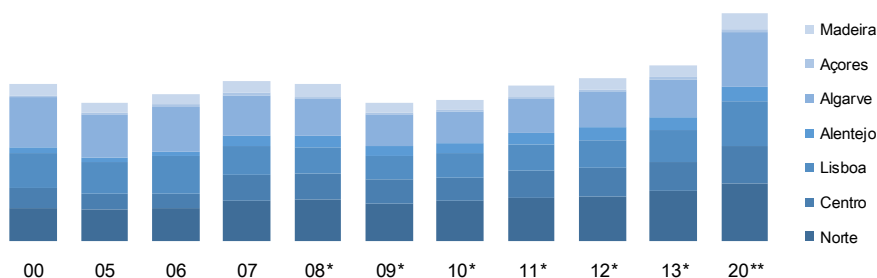


(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
Fonte: INE/ TP/ IDTOUR

Em conformidade com as estimativas da idtour, projetadas para 2020, o número de entradas de turistas internacionais em Portugal deverá atingir os 17,5 milhões, o que valida uma taxa de crescimento média anual de 3,7% para o período 2013-20. No entanto, apesar destes resultados, os mesmos revelam-se manifestamente mais modestos que os estimados pela Direção Geral do Turismo no início do séc. XXI, que previa para o mesmo horizonte, 20 milhões de entradas de turistas internacionais.

Em termos regionais, perspectiva-se que a região Norte deverá manter-se como o principal destino da procura turística externa em 2020, correspondendo a cerca de ¼ das entradas previsionais de turistas internacionais em Portugal, enquanto em 2013, concentrava 28,7% das entradas de turistas internacionais. A região do Algarve, sendo o principal destino turístico nacional, no que respeita especificamente ao número de entradas de turistas internacionais deverá concentrar 24,0%, em 2020 (em 2013, representava 22,2%).

Gráfico 6.7. Evolução Prospetiva do Número de Entradas de Turistas Internacionais, NUTs II, 2000-20, 10<sup>3</sup>



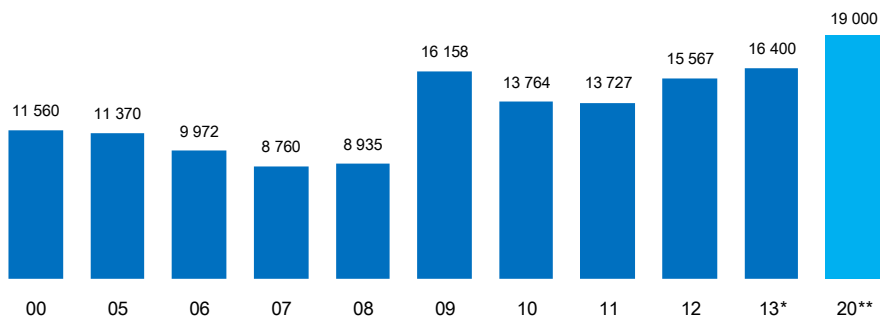
(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
Fonte: INE/ TP/ IDTOUR

A região Centro deverá manter o seu peso relativo enquanto quarto destino dos turistas internacionais, correspondendo a 16,6%. Em termos absolutos, o número de entradas de turistas internacionais cujo destino será a região Centro de Portugal Continental em 2020, corresponderá a cerca de 2,9 milhões, ainda assim, inferior ao esperado para a região de Lisboa (3,5 milhões, correspondendo a 20,0% do número de entradas de turistas).

No que concerne à evolução prospetiva da procura interna, medida através do número de viagens turísticas dos residentes (inquérito às deslocações dos residentes, INE), observa-se uma dinâmica de crescimento nos últimos anos do período, pelo que se prospetiva para 2020, um total de 19 milhões de viagens turísticas, validando uma taxa de crescimento média anual de 2013 para 2020 na ordem dos 2,1%.

Durante o período em observação, importa assinalar a alteração metodológica ao instrumento de inquirição operada em 2009, que implicou um ajustamento dos resultados, evidenciando a relevância das viagens turísticas associadas à visita a familiares e amigos, assim como, as viagens de negócios/ profissionais. Este ajustamento metodológico implicou uma evidente aproximação dos resultados apurados aos observados na realidade, realçando nomeadamente o peso relativo das viagens associadas à visita a familiares e amigos, assim como, à utilização de alojamento privativo.

Gráfico 6.8. Evolução Prospetiva do Número de Viagens Turísticas dos Residentes, Portugal, 2000-20, 10<sup>3</sup>



(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
 Fonte: INE/ IDTOUR

O automóvel próprio é o principal meio de transporte utilizado pelos residentes para a realização das viagens turísticas cujo destino é o próprio país, concentrando mais de 87% do total das viagens turísticas realizadas no próprio país, segue-se o autocarro e o comboio, os quais concentram cerca de 6,5% e 3,0%, respetivamente.

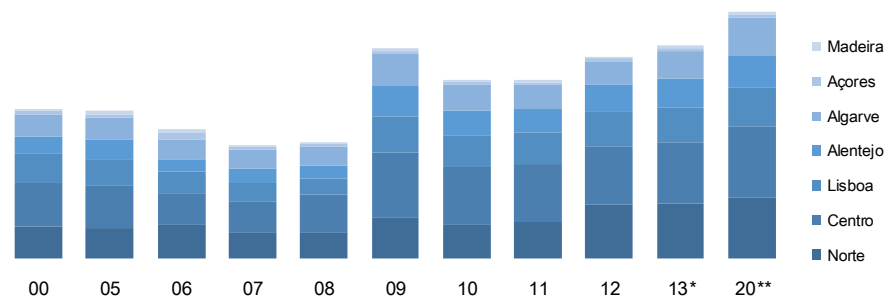
No que concerne à organização da viagem, apenas cerca de 2,5% das viagens turísticas dos residentes cujo destino é o próprio país, são organizadas com o recurso à distribuição turística, nomeadamente às agências de viagens, sendo que a aquisição destes serviços é na sua maioria para a aquisição parcial dos produtos/ serviços, ou seja, a aquisição global de programas turísticos não tem significado.

Uma vez que a maioria das viagens turísticas dos residentes decorre de motivações associadas à visita a familiares e amigos, e as unidades de alojamento utilizadas são na sua maioria privativos (familiares e amigos, segundas residências), justifica-se a ausência do recurso às agências de viagens para a organização das viagens.

As viagens turísticas dos residentes, segundo NUTs II de destino, colocam a região Centro como o principal destino, concentrando cerca de 28,5% das viagens turísticas totais. Em conformidade com as previsões da idtour, a região Centro deverá manter a condição de principal destino da procura interna, em 2020, correspondendo a 5,4 milhões de viagens turísticas.

A região de Lisboa, por sua vez, deverá manter a condição de principal região emissora, facto que está intimamente associado à forte concentração demográfica desta região e por ter um número significativo de famílias ‘deslocadas’ de outras regiões, essencialmente das regiões Norte e Centro de Portugal Continental, mas também por apresentar os maiores índices de rendimento per capita, e por essa circunstância, maiores disponibilidades para viajar por motivos turísticos.

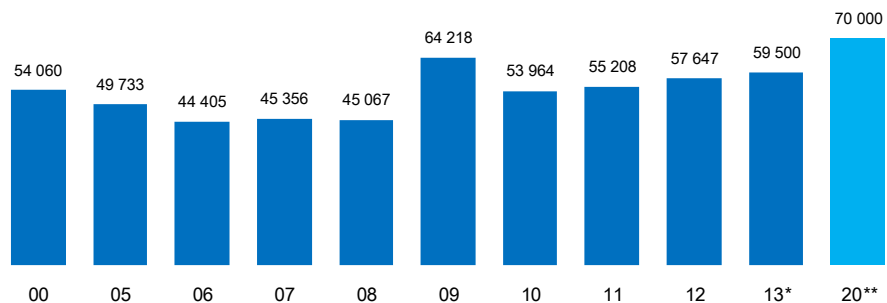
Gráfico 6.9. Evolução Prospetiva do Número de Viagens Turísticas dos Residentes, NUTs II, 2000-20, 10<sup>3</sup>



(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
Fonte: INE/ IDTOUR

A região Norte deverá manter a segunda posição do ranking, concentrando cerca de ¼ das viagens turísticas dos residentes, em 2020, o que implica em termos absolutos a um total de 4,8 milhões de viagens turísticas e, válida uma ligeira contração do seu peso relativo, uma vez que em 2013, correspondia a 26,2%. Por outro lado, a região do Algarve deverá registar um acréscimo do seu peso relativo, passando de 13,3% (2013) para 15,0% (2020).

Gráfico 6.10. Evolução Prospetiva do Número de Dormidas das Viagens Turísticas dos Residentes, Portugal, 2000-20, 10<sup>3</sup>



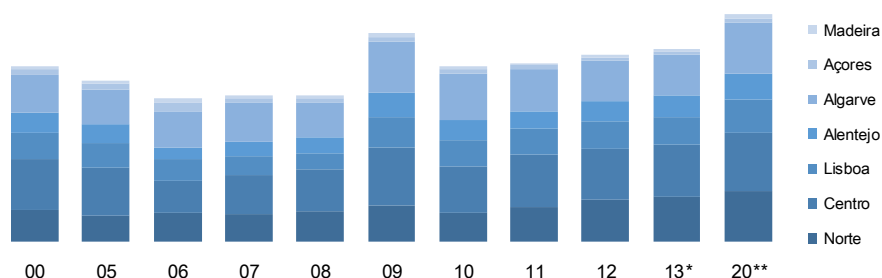
(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
Fonte: INE/ IDTOUR

As dormidas geradas pelas viagens turísticas dos residentes correspondiam a 59,5 milhões, em 2013, e prevê-se que este indicador possa alcançar os 70,0 milhões, em 2020. Este resultado valida uma taxa de crescimento média anual de 2,3%, o que demonstra uma dinâmica de crescimento ligeiramente superior à observada para as viagens turísticas.

Em termos regionais, verifica-se que a região Centro será também o destino que registrará mais dormidas geradas pelas viagens turísticas dos residentes, ainda que tenha um peso relativo ligeiramente inferior ao observado para as viagens turísticas, perspectiva-se que corresponda a 25,7%, em 2020, o que representa em termos absolutos cerca de 18,0 milhões de dormidas.

As regiões do Norte e do Algarve deverão concentrar, respetivamente, 22,5% e 22,4% das dormidas proporcionadas pelas viagens turísticas dos residentes. Este resultado demonstra de forma objetiva que a estada média na região do Algarve (5,8 noites; 2013) é manifestamente superior à média nacional (3,6 noites; 2013).

Gráfico 6.11. Evolução Prospetiva do Número Dormidas das Viagens Turísticas dos Residentes, NUTs II, 2000-20, 10<sup>3</sup>



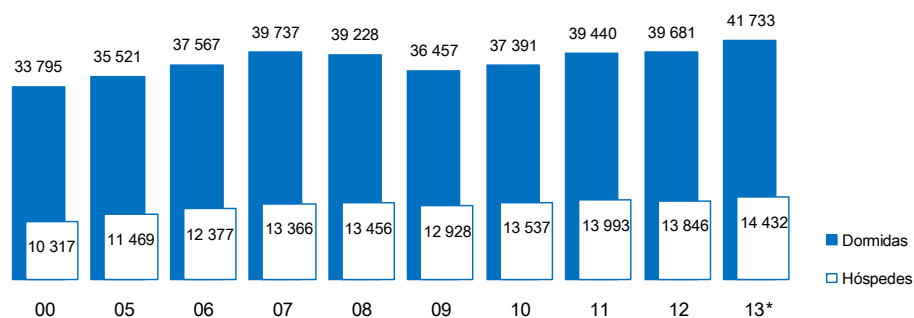
(\*) estimativas idtour; (\*\*) previsões idtour  
Fonte: INE/ IDTOUR

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira, na qualidade de territórios 'descontínuos' face ao território Continental, justificam a utilização do avião como meio de transporte privilegiado para chegar a estes territórios. Observa-se que o peso relativo das viagens turísticas com destino a estas regiões é inferior ao peso relativo registado para as dormidas, o que valida necessariamente maiores estadas médias nestes territórios, quando comparado com outras regiões de Portugal Continental, à exceção da região do Algarve.

A procura turística interna e externa medida através do movimento nos estabelecimentos hoteleiros do país (principal tipologia de alojamento turístico), no que respeita ao número de hóspedes e de dormidas, verifica-se que para o período 2000-13, observou-se uma taxa de crescimento média anual de 2,3% e 1,6%, respetivamente. O crescimento mais acelerado do número de hóspedes quando comparado com o número de dormidas valida uma contração da estada média, que passou de 3,28 noites, em 2000, para 2,89 noites, em 2013.

Estes resultados confirmam um novo máximo histórico para ambas as variáveis, por um lado o número de hóspedes ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 14 milhões, por outro lado o número de dormidas ultrapassou em larga escala a barreira psicológica dos 40 milhões, visto que alcançou os 41,7 milhões.

Gráfico 6.12. Evolução do Número Hóspedes e de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Portugal, 2000-13, 10<sup>3</sup>

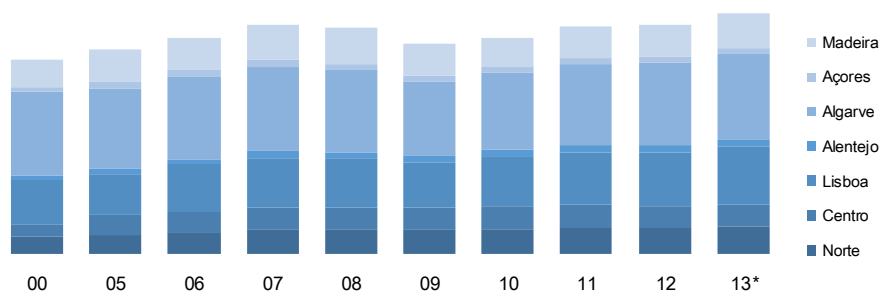


(\*) informação provisória

Fonte: INE/ TP

Em termos regionais, especificamente para as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, a região do Algarve continua a assumir-se como o principal destino turístico nacional (apesar de ter decrescido o seu peso relativo: 43,1%, em 2000; 35,5%, em 2013), seguida da região de Lisboa que se afirma progressivamente como a segunda região destino do país para esta variável (24,1%, em 2013) e o terceiro destino turístico nacional é a Madeira (14,3%, em 2013).

Gráfico 6.13. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, NUTs II, 2000-13, 10<sup>3</sup>



(\*) informação provisória

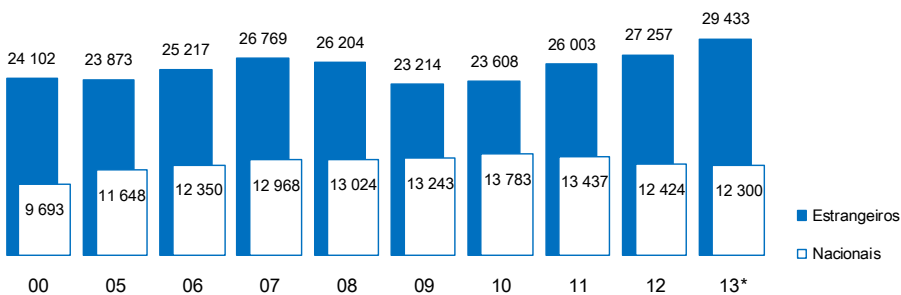
Fonte: INE/ TP

As regiões do Norte e do Centro de Portugal têm vindo a registar desempenhos positivos, destacando-se a primeira, uma vez que evoluiu de 8,9%, em 2000 (3,0 milhões de dormidas) para 11,8%, em 2013 (4,9 milhões de dormidas), afirmando-se progressivamente como um destino turístico em ascensão, fortemente ancorado no Aeroporto do Porto e muito recentemente no próprio terminal de cruzeiros do Porto Marítimo de Leixões. A região Centro que alcançou o seu máximo histórico em 2011 (4,0 milhões de dormidas) decresceu nos anos subsequentes para cerca de 3,8 milhões de dormidas, o que representou, em 2013, apenas 9,0% das dormidas totais nos estabelecimentos hoteleiros.

Relativamente à distribuição das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros segundo a nacionalidade dos hóspedes, observa-se que os últimos anos do período em análise, o mercado externo tem vindo a crescer de forma assinalável, compensando a contração registada do mercado interno, que acumula decréscimos nos últimos três

anos, aproximando-se dos resultados observados para o ano 2006 (12,3 milhões de dormidas). Ainda assim, para o período 2000-13, a taxa de crescimento média anual da procura externa (+1,5%) foi inferior à registada para a procura interna (+1,8%).

Gráfico 6.14. Evolução do Número Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Portugal, Nacionalidade, 2000-13, 10<sup>3</sup>



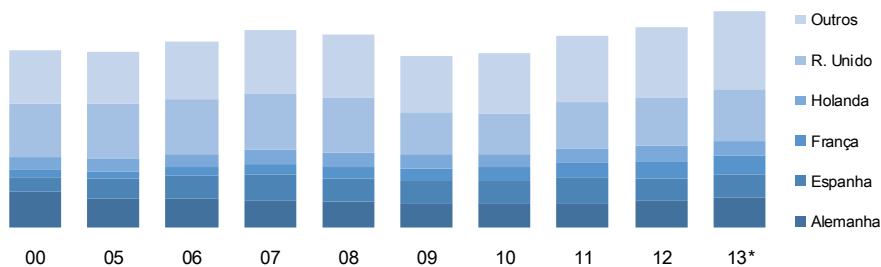
(\*) informação provisória  
Fonte: INE/ TP

A eclosão da crise económica e financeira mundial em 2008 culminou com uma forte quebra da procura turística externa, que se sentiu de forma particularmente acentuada em 2009, quando o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros dos mercados externos decresceu 11,4% face ao ano homólogo.

Esta contração teve no mercado britânico uma evidência singular, tratando-se do principal mercado emissor do turismo nacional, o decréscimo de mais de 1,6 milhões de dormidas contribuiu de forma decisiva para o desempenho global da hotelaria portuguesa nesse ano, ao qual se agregam os desempenhos negativos de outros mercados emissores estratégicos do turismo nacional, como seja a Alemanha (-316 mil dormidas) e a Holanda (-185 mil dormidas).

Nesse período, os resultados globais não foram ainda mais negativos, visto que a procura interna a par dos mercados externos de proximidade, nomeadamente a Espanha, atenuaram um resultado ainda mais grave.

Gráfico 6.15. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Portugal, Mercados Emissores, 2000-13, 10<sup>3</sup>



(\*) informação provisória  
Fonte: INE/ TP

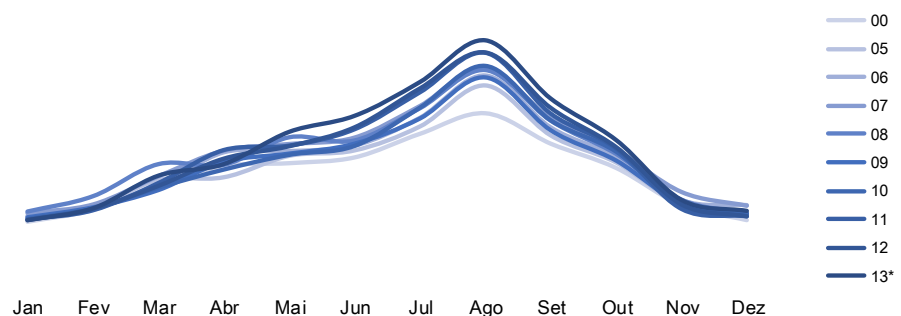


Apesar do enquadramento macroeconómico mundial ter vindo a sofrer profundas alterações nas últimas décadas, com o aparecimento e progressiva afirmação de novas economias, a atividade turística em Portugal registou essas alterações, ainda que os dados apurados validem o crescimento da procura de alguns dos novos mercados emissores mundiais, verifica-se que o ranking dos principais mercados emissores de Portugal (top-5) mantém-se inalterado ao longo das últimas décadas, observando-se apenas algumas variações entre os respetivos mercados nas diversas posições do respetivo ranking.

O ranking dos principais mercados emissores do turismo em Portugal em 2013, segundo o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, é constituído pelo Reino Unido (7,0 milhões), Alemanha (4,1 milhões), Espanha (3,1 milhões), França (2,5 milhões) e Holanda (2,1 milhões). Estes cinco mercados eram responsáveis por 64,0% das dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, em 2013. A relevância destes mercados, conforme se comprova, é decisiva para a atividade turística nacional e, por consequência, para a economia nacional, dada a importância que este setor assume, ainda assim, o seu peso relativo tem vindo a diminuir, uma vez que em 2000, representava 70% das dormidas.

O número de dormidas proporcionadas por outros mercados emissores ultrapassou pela primeira vez os 10 milhões, em 2013, correspondendo a 10,6 milhões, o que valida um crescimento médio anual de 2,9% de 2000 para 2013. Este desempenho é manifestamente superior ao observado para a média das dormidas totais registadas nos estabelecimentos hoteleiros para o mesmo período (+1,6%) e especificamente para as dormidas de estrangeiros (+1,5%), o que reforça a tendência, ainda que ténue, de uma progressiva diversificação dos mercados emissores do turismo em Portugal.

Gráfico 6.16. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Portugal, Meses, 2000-13, 10<sup>3</sup>

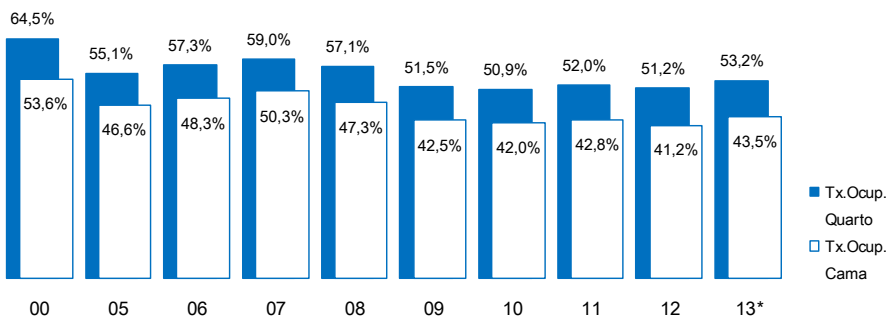


(\*) informação provisória  
Fonte: INE/ TP

No que concerne à distribuição mensal das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, observa-se que para o período em análise a taxa de sazonalidade (indicador que relaciona a procura registada nos três meses do verão, face à procura total anual) registou um acréscimo, correspondendo a 39,5%, em 2013, quando em 2000, fixava-se nos 35,5%. Adicionalmente, o índice de amplitude sazonal (indicador que relaciona a procura registada nos três meses de verão, face à registada aos três meses do inverno) tem vindo agravar-se desde o ano 2000 (2,42) até 2013 (3,13), ou seja, o diferencial do número de dormidas registadas nos três meses de maior procura face aos três meses de menor procura tem crescido de forma continuada.

A análise comparativa para os vários anos em observação demonstra um comportamento similar, ainda que se registre para os últimos anos do período em análise, um acréscimo da procura registada nos meses de verão, o que valida os resultados apresentados para ambos os indicadores associados à monitorização da sazonalidade, fenómeno particularmente relevante para o setor do turismo. Paralelamente, verificam-se também algumas variações de comportamento da procura turística nos meses de março e abril, as quais se justificam com a mobilidade da ocorrência da Páscoa.

Gráfico 6.17. Evolução das Taxas de Ocupação (Quarto e Cama) nos Estabelecimentos Hoteleiros, Portugal, 2000-13, %



(\*) informação provisória  
Fonte: INE/ TP

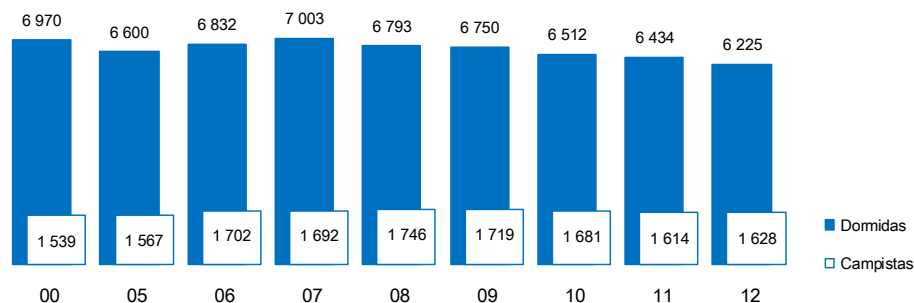
A evolução das taxas de ocupação (quarto e cama) nos estabelecimentos hoteleiros assinalam uma perda de competitividade desta tipologia de alojamento turístico, uma vez que o crescimento da capacidade de alojamento (oferta) tem crescido a um ritmo mais elevado que as dormidas (procura), fazendo com que o diferencial estabelecido entre os resultados apurados em 2000 e os registados em 2013 represente cerca de 10 pontos percentuais, esta diferença representa um desafio para a própria dinâmica e vitalidade do setor a médio/ longo prazo.

Em termos regionais, verifica-se que a região da Madeira mantém-se como o destino mais competitivo, uma vez que regista os valores mais elevados da taxa de ocupação cama (61,0%) e quarto (63,9%), enquanto a região do Alentejo apresenta o resultados mais baixo para a taxa de ocupação-cama (27,8%) e a região Centro para a taxa de ocupação-quarto (35,8%).

As unidades de alojamento turístico, designadas por parques de campismo e caravanismo, assumem-se como a segunda tipologia de alojamento mais relevante da estrutura da procura turística nacional, apesar dos resultados apurados para esta tipologia de alojamento assinalar uma perda contínua de procura nos últimos anos, sendo que os dados mais recentes reportam-se ao ano 2012.

Importa também assinalar que a grande maioria da oferta de parques de campismo e caravanismo em Portugal concentra-se nas regiões do litoral, estando diretamente associada ao turismo de sol e praia (grande parques de campismo nacionais percorrem a costa marítima nacional e são um contributo decisivo para a atração de milhões de turistas nestas áreas).

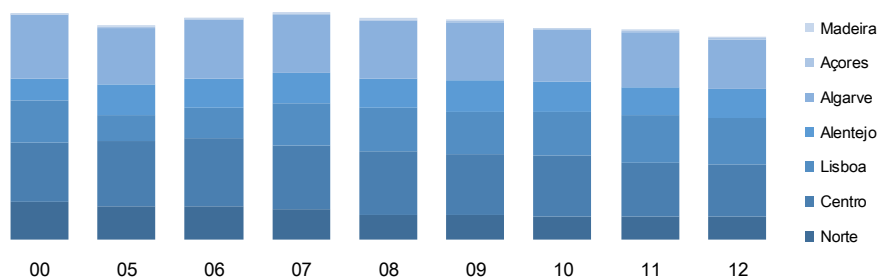
Gráfico 6.18. Evolução do Número de Campistas e de Dormidas nos Parques de Campismo, Portugal, 2000-12, 10<sup>3</sup>



Fonte: INE/ TP

O número de campistas registou, para o período em análise (2000-12), uma taxa de crescimento média anual de 0,5%, enquanto o número de dormidas nos parques de campismo registou um decréscimo médio anual de 0,9%, o que confirma uma forte contração da estada média nesta tipologia de alojamento, fixando-se nas 3,82 noites, em 2012, quando em 2000 correspondia a 4,53 noites. Em termos absolutos, os parques de campismo concentravam, em 2012, 1,6 milhões de campistas, os quais geraram mais de 6,2 milhões de dormidas.

Gráfico 6.19. Evolução do Número de Campistas e de Dormidas nos Parques de Campismo, NUTs II, 2000-12, 10<sup>3</sup>

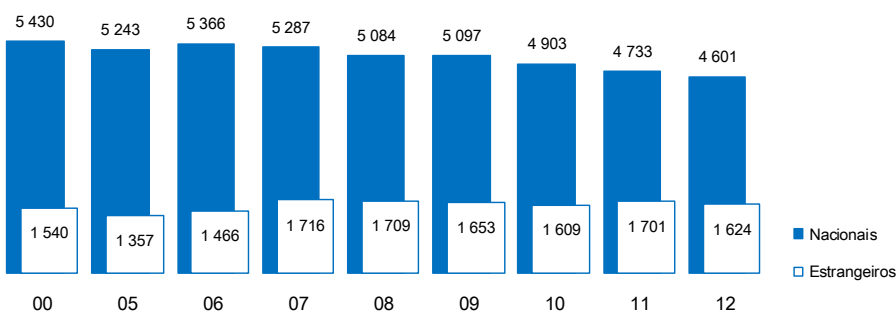


Fonte: INE/ TP

A distribuição regional do número de dormidas nos parques de campismo demonstra que cerca de  $\frac{3}{4}$  da procura total nacional concentra-se nas regiões do Centro (26,0%), de Lisboa (22,8%) e do Algarve (24,6%). Durante o período em observação, verificou-se uma perda de quota de mercado dos parques de campismo da região Norte (16,7%, em 2000; 11,8%, em 2012), enquanto a região do Alentejo registou um crescimento assinalável (9,2%, em 2000; 14,2%, em 2012).

A distribuição da procura segundo a nacionalidade dos campistas destaca a importância do mercado interno na estrutura da procura nesta tipologia de alojamento turístico, a qual concentrava, em 2012, 73,9% das dormidas totais dos parques de campismo nacionais (-4,0 pontos percentuais, face ao ano 2000). Durante o período em observação, enquanto a procura externa registou uma taxa de crescimento média anual de 0,4%, o mercado interno decresceu, em média, 1,4% ao ano.

Gráfico 6.20. Evolução do Número de Dormidas nos Parques de Campismo, Portugal, Nacionalidade, 2000-12, 10<sup>3</sup>

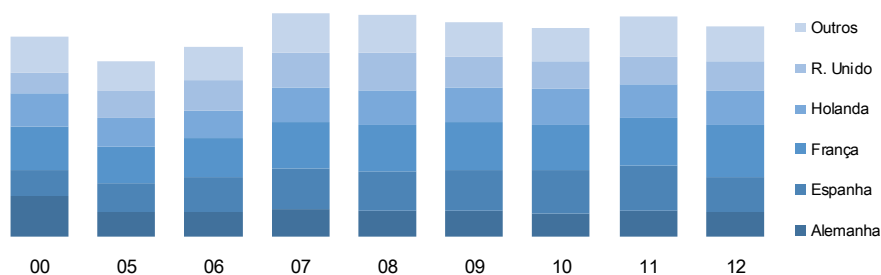


Fonte: INE/ TP

Em termos absolutos, o mercado interno contraiu no período em análise cerca de 830 mil dormidas, e segundo os dados apurados, observa-se um decréscimo contínuo, colocando em causa a própria sustentabilidade a médio/ longo prazo desta tipologia de alojamento turístico, dado o peso relativo que este mercado representa na estrutura da procura.

No que concerne ao mercado externo, apesar da sua importância relativa na estrutura da procura nos parques de campismo nacionais, correspondendo a pouco mais de ¼ das dormidas totais, verifica-se que os principais mercados emissores desta tipologia de alojamento correspondem aos mesmos dos estabelecimentos hoteleiros, ou seja, Alemanha, Espanha, França, Holanda e Reino Unido (top-5).

Gráfico 6.21. Evolução do Número de Dormidas nos Parques de Campismo, Portugal, Mercados Emissores, 2000-12, 10<sup>3</sup>



Fonte: INE/ TP

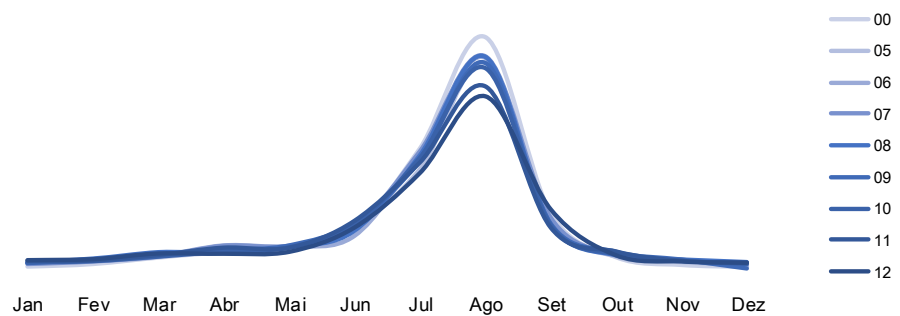
Estes cinco mercados concentram mais de 82% das dormidas de estrangeiros nos parques de campismo nacionais, este peso relativo tem vindo a manter-se ao longo dos anos, o que reforça o índice de dependência desta tipologia de alojamento face a um número restrito de mercados emissores. O mercado francês é o mais importante para os parques de campismo, correspondendo a cerca de ¼ da procura externa global desta tipologia de alojamento (398 mil dormidas, em 2012), seguidos dos mercados holandês (16,7%) e espanhol (16,4%).

O desempenho da procura nos parques de campismo (número de dormidas) ao longo do ano regista uma ‘coerência perfeita’ para os vários anos em análise (2000-12),

evidenciando-se uma concentração fortíssima no mês de agosto (tradicionalmente, o mês de férias e o mais quente do ano), sendo o mês de julho o que regista melhores resultados imediatamente a seguir ao mês de agosto.

Esta concentração excessiva da procura num período muito restrito do ano valida um resultado muito elevado da taxa de sazonalidade (64,4%, em 2012) e do próprio índice de amplitude sazonal (7,90, em 2012), ainda assim, estes resultados demonstram um decréscimo para ambos os indicadores face ao ano 2000, os quais apresentavam, respetivamente, 70,8% e 14,18, o que demonstra também o decréscimo progressivo da procura nesta tipologia de alojamento, e que se registou essencialmente nos meses de verão.

Gráfico 6.22. Evolução do Número de Dormidas nos Parques de Campismo, Portugal, Meses, 2000-12, 10<sup>3</sup>

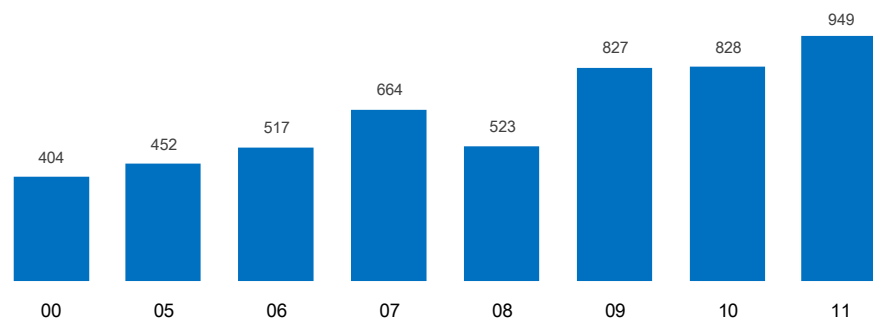


Fonte: INE/ TP

Os empreendimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação, tipologia de alojamento turístico com especificidades muito particulares dada a dimensão limitada de cada unidade (reduzido número de camas por empreendimento), o que condiciona a operação turística destas unidades junto dos principais agentes de distribuição turística. De acordo com a informação disponível, será analisada a evolução da procura nesta tipologia de alojamento para o período 2000-11.

As dormidas nos empreendimentos de turismo no espaço rural assinalaram uma taxa de crescimento média anual de 8,1% de 2000 para 2011, em termos absolutos, correspondeu a um acréscimo global de 545 mil dormidas, perfazendo um total de 949 mil dormidas no último ano do período em análise (2011).

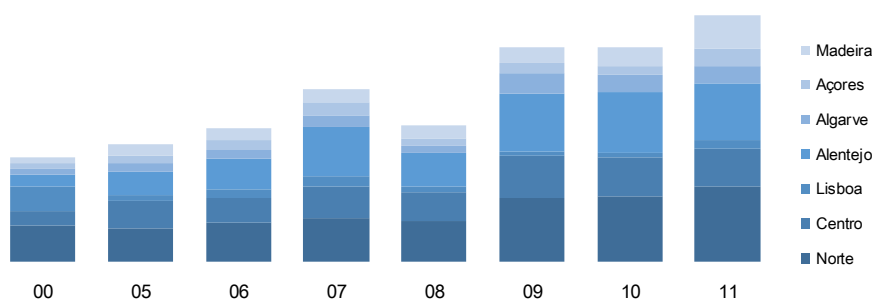
Gráfico 6.23. Evolução do Número de Dormidas nos Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural, Portugal, 2000-11, 10<sup>3</sup>



Fonte: TP

Em termos regionais, verifica-se que a região Norte concentra o maior peso relativo das dormidas nos empreendimentos de turismo no espaço rural, apesar de se registar um decréscimo da quota de mercado durante o período em análise, passando de 35,4% (2000), para 30,7% (2011). A região do Alentejo, em 2000, registava uma quota de mercado equivalente a 11,3%, e em apenas uma década duplicou a sua quota de mercado, representando no ano 2011, 22,8% das dormidas nos empreendimentos de turismo no espaço rural a nível nacional.

Gráfico 6.24. Evolução do Número de Dormidas nos Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural, NUTs II, 2000-11, 10<sup>3</sup>



Fonte: TP

Em 2011, a região Centro ocupava a terceira posição do ranking nacional dos destinos regionais no que concerne à procura turística dos empreendimentos de turismo no espaço rural, as dormidas corresponderam a cerca de 145 mil, o que corresponde a 15,2% do mercado total. Enquanto a região de Lisboa, resultado da sua geomorfologia e perfil de ocupação do solo (forte densidade urbana), o peso relativo desta tipologia de alojamento é muito modesto, correspondendo apenas a 3,5% das dormidas totais.

Relativamente à nacionalidade dos hóspedes dos empreendimentos de turismo no espaço rural, verifica-se que o mercado interno concentra cerca de 55% das dormidas totais, ainda que no início do século, o mercado externo registava um peso relativo maioritário. Este crescimento da procura interna nestas tipologias de alojamento, decorre das políticas comerciais agressivas de alguns operadores da área da distribuição turística que colocaram estas unidades de alojamento em packs de experiências (ex., A Vida é Bela, CoolGift, Odisseias, SmartBox, entre outras).

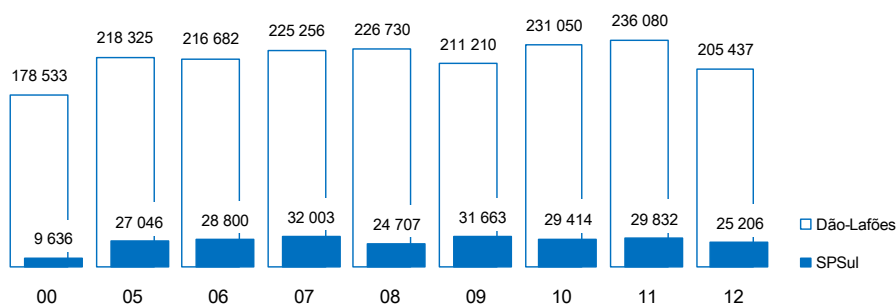
No que concerne aos principais mercados emissores desta tipologia de alojamento, observa-se que são os mesmos dos estabelecimentos hoteleiros e dos parques de campismo (Alemanha, Espanha, França, Holanda e Reino Unido), e representam cerca de ¾ das dormidas totais de estrangeiros nos empreendimentos de turismo no espaço rural.

### 6.2.3. REGIONAL/ LOCAL

A região Dão-Lafões, sub-região do Centro de Portugal Continental, tem na cidade de Viseu a sua principal âncora estratégica, tratando-se mesmo de uma das principais cidades da região Centro. Neste contexto, São Pedro do Sul, cidade termal por excelência, e território que integra mesmo o maior complexo termal do país, concentra um assinalável parque hoteleiro e uma diversidade de empreendimentos de turismo no espaço rural. Estas características conferem à região Dão-Lafões e ao próprio concelho de São Pedro do Sul, oportunidades relevantes para a promoção e dinamização da atividade turística.

Em conformidade com a informação apurada pelo INE, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões, registou uma taxa de crescimento média anual de 1,2%, de 2000 para 2012. Enquanto o concelho de São Pedro do Sul registou um comportamento manifestamente superior (+8,3%), resultado da qualificação da oferta hoteleira instalada no início do séc. XXI.

Gráfico 6.25. Evolução do Número de Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-12



Fonte: INE

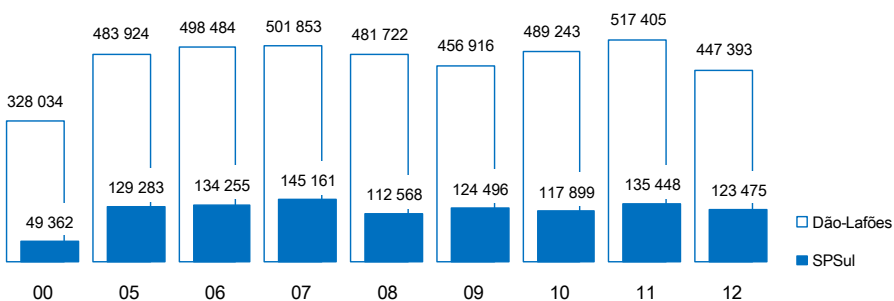
Em 2012, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões e do concelho de São Pedro do Sul registou uma variação homóloga negativa de 13,0% e 15,5%, respetivamente. O concelho de São Pedro do Sul concentrava, em 2012, 12,3% do número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões, sendo que no ano 2009, o peso relativo deste indicador correspondeu a 15,0%.

As dormidas proporcionadas pelos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros registou para o mesmo período uma evolução positiva (2000-13), correspondendo a 2,6% (região Dão-Lafões) e 7,9% (concelho de São Pedro do Sul) em termos da taxa de crescimento média anual. Em 2012, verificou-se um enorme decréscimo homólogo do número de dormidas na região Dão-Lafões (-13,5%), assim como no concelho de São Pedro do Sul (-8,8%), ainda assim, o concelho de São Pedro do Sul decresceu significativamente menos para o número de dormidas, quando comparado com o número de hóspedes (-15,5%).

Para o período em observação, o número de dormidas nesta tipologia de alojamento no concelho de São Pedro do Sul concentrava, em 2000, 15,0% do total da região Dão-Lafões, volvida uma década, o peso relativo elevou-se para 27,6%, sendo que o

melhor ano turístico do concelho se registou em 2007 (145,2 mil dormidas; 28,9% das dormidas registadas na região Dão-Lafões).

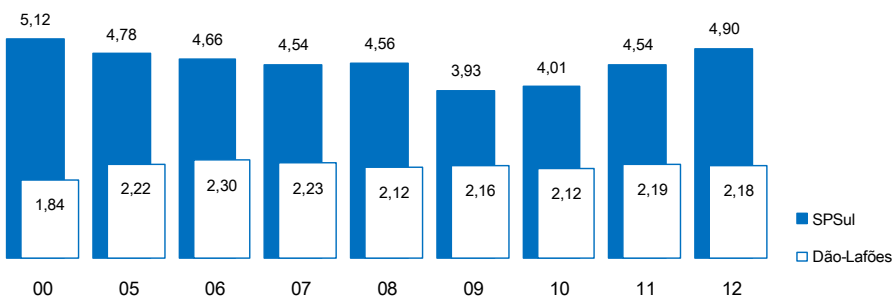
Gráfico 6.26. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-12



Fonte: INE

A diferença significativa do peso relativo do número de dormidas face ao número de hóspedes no que concerne à quota de mercado do concelho de São Pedro do Sul no total da região Dão-Lafões valida necessariamente um resultado superior da estada média nos estabelecimentos hoteleiros do concelho de São Pedro do Sul quando comparado com os valores globais da região Dão-Lafões. Enquanto a estada média em São Pedro do Sul, á exceção do ano 2009, apresenta valores superiores a quatro noites, a região Dão-Lafões regista valores inferiores a 2,30 noites, para o mesmo indicador.

Gráfico 6.27. Evolução da Estada Média nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-12



Fonte: INE

Os resultados apurados para a estada média nos estabelecimentos hoteleiros do concelho de São Pedro do Sul são uma consequência natural do perfil da oferta instalada, a qual está intimamente ancorada nos balneários termais (principal produto turístico do território), e que garante uma procura muito específica propiciadora de largas permanências por motivos terapêuticos (tratamentos termais). A maioria da procura turística do concelho de São Pedro do Sul está associada aos tratamentos termais, facto determinante para alcançar os resultados apurados para a estada média, os quais são manifestamente superiores à média nacional.

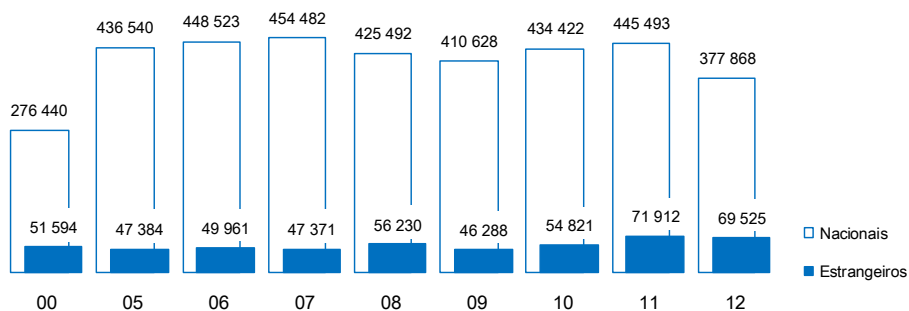
No que respeita à distribuição das dormidas segundo a nacionalidade dos hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões, verifica-se que o mercado interno representa 84,5% do total das dormidas na região (peso relativo similar ao registado em 2000), sendo que este peso relativo diminuiu nos últimos anos do



período em análise, visto que na segunda metade da primeira década do séc. XXI, correspondia a cerca de 90% do total das dormidas.

A evolução das dormidas de nacionais e estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões registou comportamentos similares, correspondendo a taxas de crescimento médias anuais de 2,6% e 2,5% (período 2000-12), respetivamente.

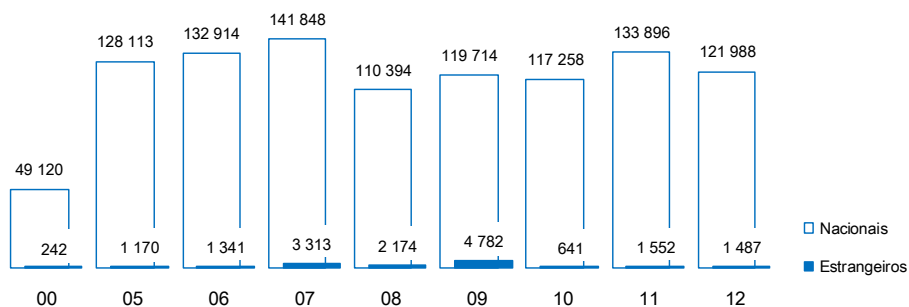
Gráfico 6.28. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões, Nacionalidade, 2000-12



Fonte: INE

No caso específico de São Pedro do Sul, o peso relativo do mercado externo na estrutura da procura nos estabelecimentos hoteleiros do concelho é residual, correspondendo a pouco mais de 1%, o que demonstra a forte dependência do turismo local no mercado interno e, ancorada essencialmente no termalismo, na dimensão praticamente exclusiva do termalismo clássico. O ano 2009 registou o valor mais elevado do número de dormidas de estrangeiros (4,8 mil), o que correspondeu a 3,8% das dormidas totais nesse ano.

Gráfico 6.29. Evolução do Número de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, São Pedro do Sul, Nacionalidade, 2000-12

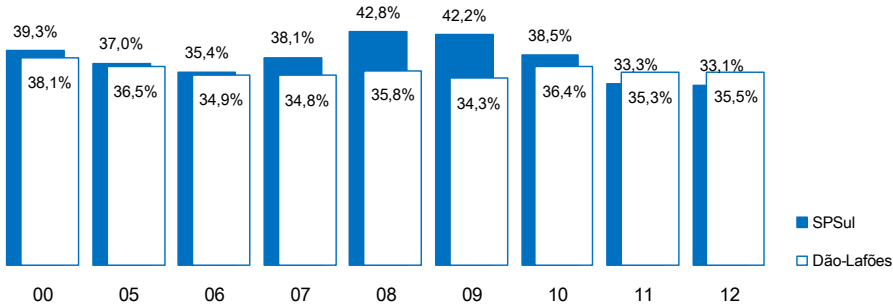


Fonte: INE

A distribuição anual das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões e do concelho de São Pedro do Sul demonstram que a taxa de sazonalidade registou algumas variações ao longo período em análise. Em São Pedro do Sul este indicador registou os valores mais elevados nos anos 2008 e 2009, biénio em que a procura nos três meses do verão ultrapassou os 42% das dormidas registadas no total de cada um dos anos. No entanto, os dois últimos anos do período em

observação (2011 e 2012) o valor da taxa de sazonalidade do concelho de São Pedro do Sul foi inferior ao apurado para o total da região Dão-Lafões.

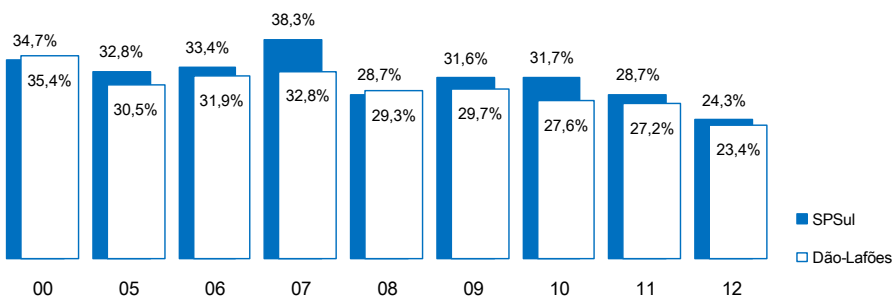
Gráfico 6.30. Evolução da Taxa de Sazonalidade nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-12, %



Fonte: INE

O desempenho da atividade hoteleira, medido através da monitorização das taxas de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros, conforme se observou para o total nacional e para a região Centro, a evolução da capacidade de alojamento na região Dão-Lafões e no concelho de São Pedro do Sul foi mais acelerada que a procura, conferindo um decréscimo contínuo da taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros de ambos os territórios, fixando-se nos 23,4% para a região Dão-Lafões e nos 24,3% para o concelho de São Pedro do Sul, em 2012 (decréscimo superior a 10 pontos percentuais para ambos os territórios, face ao ano 2000).

Gráfico 6.31. Evolução da Taxa de Ocupação-Cama nos Estabelecimentos Hoteleiros, Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-12, %



Fonte: INE

## 6.3

### EVOLUÇÃO DO TERMALISMO

A evolução do termalismo decorre segundo a análise da informação disponível sobre a atividade termal a diferentes escalas, para o efeito procurar-se-á estabelecer a relação entre a informação referente ao segmento terapêutico (cura termal) e ao segmento de lazer e bem-estar, considerando uma abordagem ‘*top-down*’, de acordo com as seguintes escalas geográficas:

#### Internacional

...procura termal na Europa

#### Nacional

...procura termal em Portugal

#### Regional/ Local

...procura termal na região Dão-Lafões

...procura termal no concelho de São Pedro do Sul

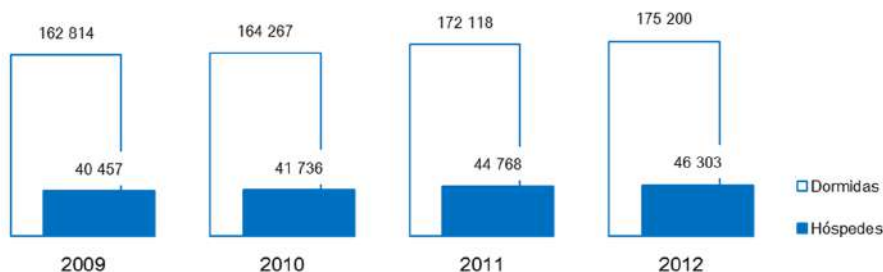
#### 6.3.1. INTERNACIONAL

A informação disponível sobre a atividade termal em termos internacionais é muito limitada, pelo que será analisada a informação produzida pela European SPAs Association (ESPA), tendo como referencial o território europeu. De acordo com a ESPA, o número de hóspedes nas Estâncias Termais e nos SPAs de 13 países do continente europeu, registou uma taxa de crescimento média anual de 4,6%, para o período 2009-12.

Para o mesmo período, as dormidas geradas pelos hóspedes evoluíram a um ritmo mais modesto, correspondendo a 2,5% de crescimento médio anual, colocando o valor das dormidas para o último ano do período em mais de 175 milhões. Este desempenho das dormidas comparativamente aos hóspedes, valida um decréscimo progressivo da estada média, visto que em 2009 correspondia a 4,02 noites e, volvidos três anos, decresceu para 3,78 noites.

A informação disponível reporta-se a alguns dos principais destinos termais da Europa, dos quais se destacam os destinos da Alemanha (22,4 milhões de hóspedes; 110,4 milhões de dormidas), da Hungria (13,3 milhões de hóspedes; 14,2 milhões de dormidas) e da Polónia (4,9 milhões de hóspedes; 17,0 milhões de dormidas).

Gráfico 6.32. Evolução do Número de Hóspedes e de Dormidas nas Estâncias Termais e SPAs, Europa (13 Mercados), 2009-12, 10<sup>3</sup>

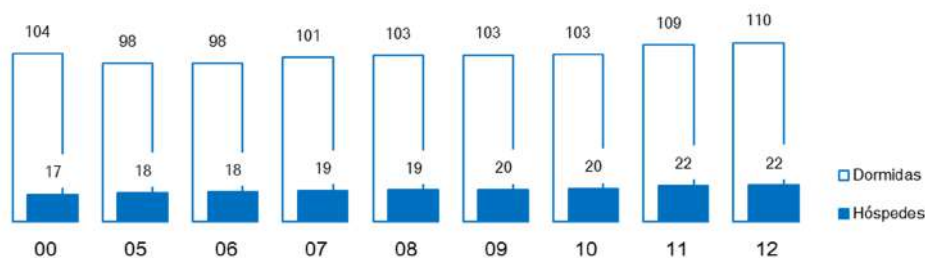


Fonte: ESPA

A relevância do mercado alemão enquanto destino termal será objeto de análise mais detalhada no âmbito do presente estudo. Em 2012, o número de hóspedes em Estâncias Termais e SPAs do território germânico atingiu 22,4 milhões, dos quais, 11,4% resultaram de residentes nos mercados externos (2,6 milhões de hóspedes), enquanto as dormidas geradas por hóspedes estrangeiros corresponderam, para o mesmo ano, a 6,5% (7,1 milhões de dormidas), o que demonstra a relevância do mercado interno na estrutura da procura termal do mercado alemão, assim como, a permanência média registada, que coloca o mercado interno com 5,19 noites, enquanto o mercado externo corresponde a 2,79 noites.

Para o período 2000-12, o número de hóspedes nas Estâncias Termais e SPAs da Alemanha assinalou um acréscimo médio anual de 2,5%, em termos absolutos, validou um crescimento global equivalente a 5,8 milhões de hóspedes. No caso das dormidas, a taxa de crescimento média anual, para o mesmo período, registou uma evolução mais limitada, correspondendo apenas a 0,5% (em termos absolutos, acréscimo de 6,6 milhões), o que confirma uma evidente contração da estada média para o período em observação, visto que passou de 6,23 noites (2000) para 4,92 noites (2012).

Gráfico 6.33. Evolução do Número de Hóspedes e de Dormidas nas Estâncias Termais e SPAs, Alemanha, 2000-12, 10<sup>6</sup>

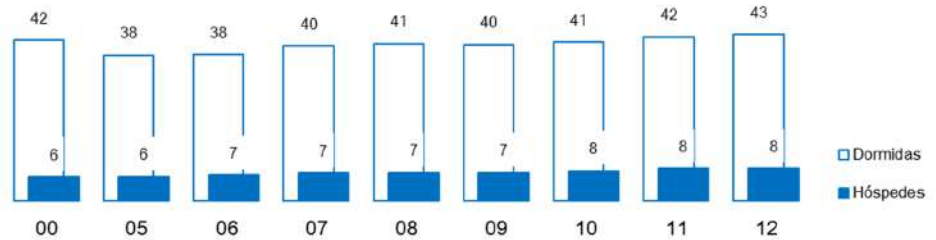


Fonte: DHV (Alemanha)

Procedendo a uma análise específica da dimensão terapêutica do termalismo, ou seja, do termalismo clássico, o número de hóspedes evoluiu de 6,1 milhões, em 2000, para 8,3 milhões, em 2012, o que representa uma taxa de crescimento média anual de 2,6% (em termos absolutos correspondeu a mais de 2,2 milhões de hóspedes). No que concerne às dormidas, verificou-se um acréscimo global, para o mesmo período, de apenas 1,5 milhões de dormidas (43,0 milhões de dormidas, em 2012), o que valida um acréscimo médio anual de 0,3%, de 2000 para 2012. Este desempenho

evidenciou um decréscimo significativo da estada média, que correspondia a 6,81 noites, em 2000, e passou para 5,16 noites, em 2012.

Gráfico 6.34. Evolução do Número de Hóspedes e de Dormidas nas Estâncias Termais, Alemanha, 2000-12, 10<sup>6</sup>



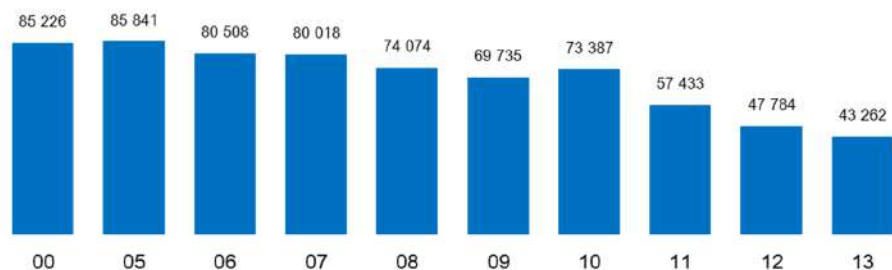
Fonte: DHV (Alemanha)

### 6.3.2. NACIONAL

Em Portugal existem atualmente cerca de quatro dezenas de estâncias termais, as quais se concentram essencialmente nas regiões Norte e Centro de Portugal Continental. A atividade das estâncias termais é consensualmente segmentada segundo dois perfis de consumidores, por um lado, os clientes que procuram as termas por motivos terapêuticos (termalismo clássico) e, por outro lado, os clientes que procuram as termas por motivos de lazer e bem-estar (termalismo de bem-estar). Em síntese, pode-se segmentar este mercado em dois perfis: os aquistas (termalismo clássico) e os turistas (termalismo de bem-estar).

No que se refere ao comportamento da procura associada a motivações terapêuticas, para o período 2000-13, registou-se uma contração acentuada, uma vez que em 2000 o número de aquistas nas estâncias termais nacionais correspondia a 85,2 mil e, em 2013, fixou-se apenas nos 43,3 mil aquistas, ou seja, observou-se uma taxa de evolução média anual negativa de 5,1%. Este desempenho decorre do afastamento do Sistema Nacional de Saúde e de outros sistemas de apoio, públicos e privados, à prática de atividades termais terapêuticas.

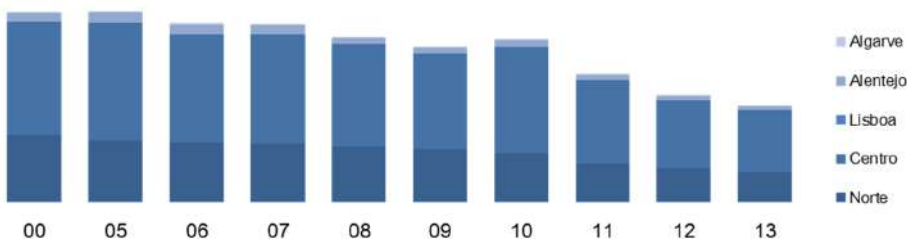
Gráfico 6.35. Evolução do Número de Aquistas nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Portugal, 2000-13



Fonte: DGEG/ TP

A distribuição regional da procura nas estâncias termais assinala uma forte concentração nas regiões Norte e Centro de Portugal Continental (+95% da procura total), facto que decorre da natural distribuição da oferta instalada. Em 2013, a região Centro era responsável por 64,1% da procura total (durante o período em análise a região Centro tem vindo a reforçar a sua posição de liderança), enquanto a região Norte concentrava 31,1%.

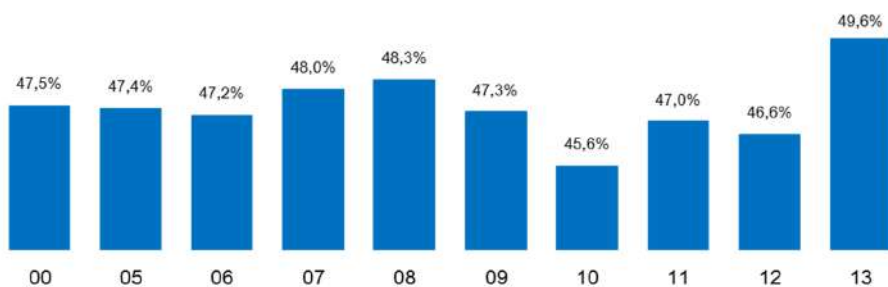
Gráfico 6.36. Evolução do Número de Aquistas nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), NUTs II, 2000-13



Fonte: DGEG/ TP

A distribuição mensal da procura termal durante o período em observação demonstra uma forte concentração da procura nos três meses do verão, sendo que no último ano do período em análise atingiu o valor mais elevado (49,6%), correspondendo a cerca de metade do número total de aquistas registados nas estâncias termais nacionais nesse ano. O ano 2010 registou o valor mais baixo deste indicador (45,6%), ainda assim, revela a forte assimetria da procura termal durante o ano para fins terapêuticos (termalismo clássico).

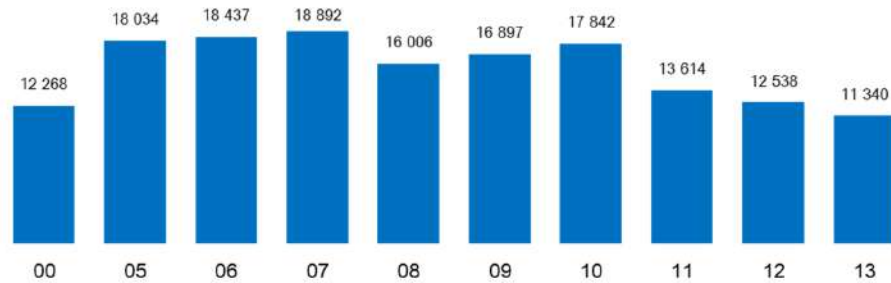
Gráfico 6.37. Evolução da Taxa de Sazonalidade nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Portugal, 2000-13, %



Fonte: DGEG/ TP

No que se refere à evolução das receitas do termalismo clássico nas estâncias termais, as mesmas validam a contração contínua da procura registada nos últimos anos do período em análise, ainda que a informação disponível esteja a preços correntes, o valor apurado para o último ano do período (11,3 milhões de euros; ano 2013) é inferior ao apurado para o primeiro ano do período (12,3 milhões de euros; ano 2000). Estes dados indicam ainda que as receitas médias por aquista, a preços correntes, evoluíram de 143,95€, em 2000, para 262,12€, em 2013.

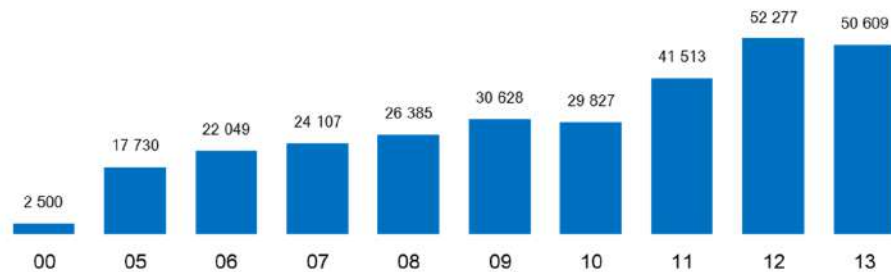
Gráfico 6.38. Evolução das Receitas nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Portugal, 2000-13, €10<sup>3</sup>



Fonte: DGEG/ TP

A procura das estâncias termais nacionais para a prática de atividades de lazer e bem-estar (termalismo de bem-estar), contrariamente à procura por motivos terapêuticos (termalismo clássico), tem registado uma evolução positiva, afirmando-se como uma área de oportunidade para as estâncias termais no que respeita à prestação de serviços, não se circunscrevendo exclusivamente à dimensão terapêutica. De acordo com a informação apurada, nos dois últimos anos do período em análise (2012 e 2013), o número de praticantes de termalismo de bem-estar ultrapassou os do termalismo clássico.

Gráfico 6.39. Evolução do Número de Turistas nas Estâncias Termais (Termalismo de Bem-Estar), Portugal, 2000-13

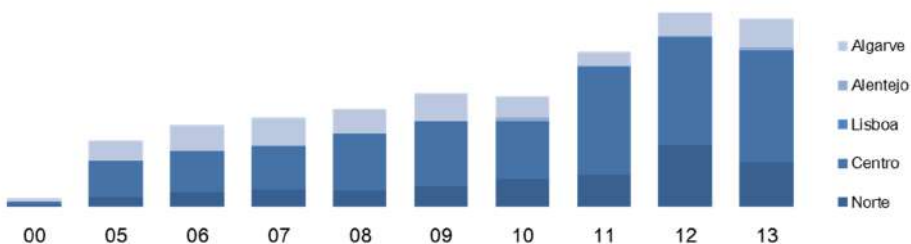


Fonte: DGEG/ TP

Este crescimento está intimamente associado ao progressivo ajustamento das ofertas de programas de saúde (perspetiva preventiva) e bem-estar que as estâncias termais têm apostado nos últimos anos, associando também novas infraestruturas e equipamentos orientados para a prática de atividades de lazer e recreio. No entanto, observa-se que algumas estâncias termais nacionais estão ainda à procura de se posicionarem junto deste novo mercado, mas reconhece-se este segmento como uma oportunidade de crescimento da atividade das estâncias termais.

Em termos regionais, ainda que se observe uma forte concentração da oferta nas regiões Norte e Centro de Portugal Continental, a região do Algarve apresenta um peso relativo da procura associada ao termalismo de bem-estar muito significativa, considerando a sua limitada oferta instalada, quando comparado com as regiões Norte e Centro.

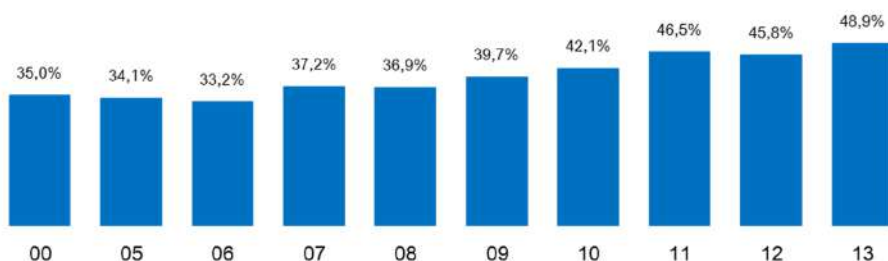
Gráfico 6.40. Evolução do Número de Turistas nas Estâncias Termais (Termalismo de Bem-Estar), NUTs II, 2000-13



Fonte: DGEG/ TP

Em termos relativos, para o último ano do período em análise (2013), a região Centro assumia-se como o principal destino do termalismo de bem-estar, representando 59,3% da procura total nacional, seguida da região Norte e da região do Algarve, com 23,5% e 15,4%, respetivamente. As demais regiões NUTs II (Lisboa e Alentejo) concentravam apenas 1,9% da procura turística associada à prática de atividades de lazer e bem-estar nas estâncias termais nacionais.

Gráfico 6.41. Evolução da Taxa de Sazonalidade nas Estâncias Termais (Termalismo de Bem-Estar), Portugal, 2000-13, %



Fonte: DGEG/ TP

A distribuição mensal da procura associada aos programas de bem-estar nas estâncias termais tem vindo a concentrar-se de forma acentuada nos três meses do verão, reforçando uma forte dependência da operação das estâncias termais num período particularmente restrito do ano, visto que no princípio do séc. XXI a taxa de sazonalidade fixava-se na ordem dos 35%, e no último ano do período em observação aproximava-se dos 49%. Estes resultados indicam de forma objetiva que o crescimento registado ao nível deste segmento da procura nas estâncias termais resultou também de um acréscimo mais significativo nos meses mais quentes do ano, o que justifica a evolução acelerada da taxa de sazonalidade associada ao perfil da procura de programas de bem-estar nas estâncias termais nacionais.

A informação referente às receitas geradas pelos programas de bem-estar nas estâncias termais nacionais reporta-se exclusivamente aos últimos três anos do período em análise, ou seja, de 2011 para 2013, e segundo a informação disponibilizada pela Associação das Termas de Portugal (ATP), tem-se observado um decréscimo das receitas, as quais evoluíram de 2,0 milhões, em 2011, para 1,6 milhões, em 2013. Ainda que a procura tenha aumentado, verifica-se que as receitas geradas têm diminuído, o que valida um decréscimo das receitas médias por turista de programas de bem-estar nas estâncias termais.

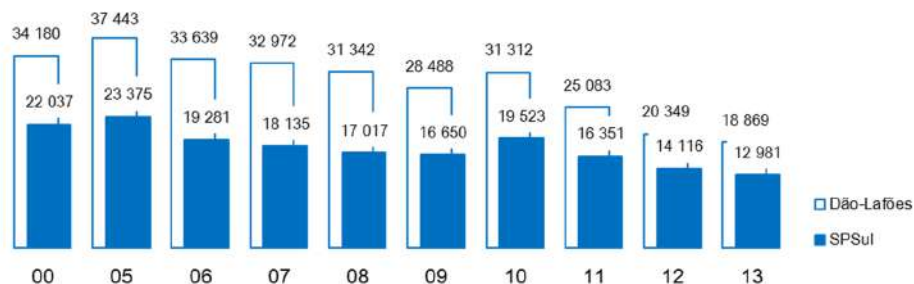


### 6.3.3. REGIONAL/ LOCAL

A região Dão-Lafões, resultado das suas características geomorfológicas e geológicas, concentra uma oferta relevante de estâncias termais, entre as quais se destaca as Termas de São Pedro do Sul, principal complexo termal de Portugal. Assim, para além das Termas de São Pedro do Sul, a região Dão-Lafões dispõe de outras estâncias termais: Caldas da Felgueira (Nelas), Termas de Alcafache (Viseu), Termas do Carvalhal (Castro Daire), Termas de Sangemil (Tondela) e Caldas da Cavaca (Aguiar da Beira).

Neste âmbito, pretende-se analisar o desempenho da região Dão-Lafões e, especificamente, das Termas de São Pedro do Sul, à semelhança da análise produzida para a atividade turística. Em síntese, a análise considera as seis estâncias termais da região Dão-Lafões, sendo que as Caldas da Cavaca (Aguiar da Beira) só começaram a operar em 2008.

Gráfico 6.42. Evolução do Número de Aquistas nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-13



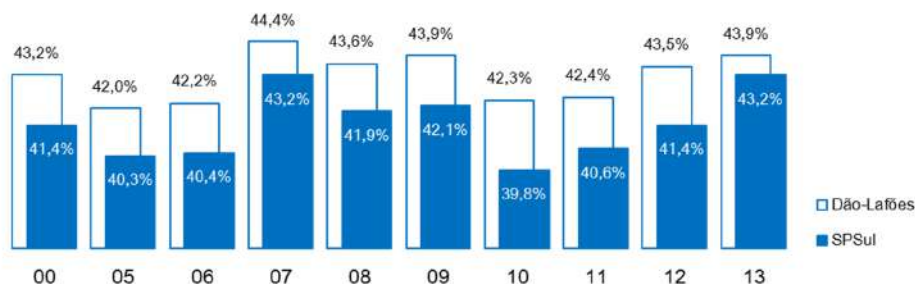
Fonte: DGEG/ TP

A evolução do número de aquistas (termalismo clássico) nas estâncias termais da região Dão-Lafões registou um decréscimo médio anual de 4,5%, de 2000 para 2013, enquanto o desempenho das Termas de São Pedro do Sul, apesar de também ter registado uma forte contração da procura, a mesma operou-se a um ritmo ligeiramente mais lento que a observada para a região Dão-Lafões (-4,0%). Este facto determinou um reforço do peso relativo das Termas de São Pedro do Sul no total da operação registada ao nível do termalismo clássico da região Dão-Lafões (68,8% dos aquistas registados na região Dão-Lafões, utilizaram as Termas de São Pedro do Sul, em 2013).

A relevância das Termas de São Pedro do Sul no contexto regional é reconhecida, assim como o é para o contexto nacional, sendo o principal complexo termas do país, as Termas de São Pedro do Sul têm-se imposto precisamente ao nível do segmento do termalismo clássico, apesar de se reconhecer uma contração generalizada da procura associada a esta oferta de serviços de cuidados de saúde.

A distribuição mensal da procura nas estâncias termais da região Dão-Lafões valida uma forte concentração nos meses de verão, registando-se valores superiores a 42% para os anos em análise, enquanto as Termas de São Pedro do Sul apresentam, em média, valores mais baixos para a taxa de sazonalidade, correspondendo a cerca de dois pontos percentuais de diferença, sendo que no último ano do período aproximou-se dos resultados registados na região Dão-Lafões (43,2% Termas de São Pedro do Sul; 43,9% Região Dão-Lafões).

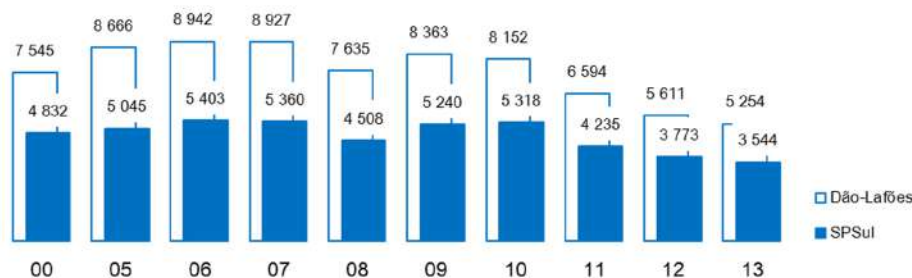
Gráfico 6.43. Evolução da Taxa de Sazonalidade nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-13, %



Fonte: DGEG/ TP

Relativamente às receitas geradas pelo termalismo clássico nas estâncias termais da região Dão-Lafões, observou-se uma taxa de evolução negativa média anual de 2,7%, evoluindo de 7,5 milhões de euros, em 2000, para 5,3 milhões de euros, em 2013. As Termas de São Pedro do Sul assinalaram também uma evolução negativa para o período em causa, regredindo de 4,8 milhões de euros (2000) para 3,5 milhões de euros (2013), esta contração foi ligeiramente inferior à observada para a região Dão-Lafões (-2,4%).

Gráfico 6.44. Evolução das Receitas nas Estâncias Termais (Termalismo Clássico), Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-13, €10<sup>3</sup>

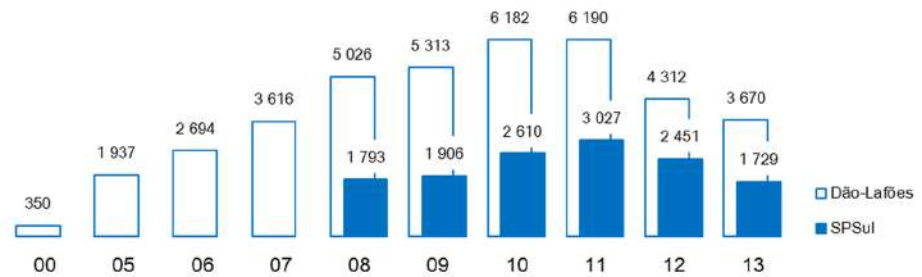


Fonte: DGEG/ TP

No que concerne à evolução das receitas médias por aquista, verifica-se uma evolução positiva para o período em análise, ainda que a informação disponível encontra-se a preços correntes. A região Dão-Lafões apresenta valores médios por aquista superiores aos registados para as Termas de São Pedro do Sul, enquanto o somatório da região apresentava, em 2000, uma receita média por aquista de 220,74€ (em 2013, atingiu 278,45€), enquanto as Termas de São Pedro do Sul, para o mesmo ano, apresentavam 219,27€ de receita média por aquista (em 2013, atingiu 273,01€).

O termalismo de bem-estar não tem particular significado na região Dão-Lafões e, especificamente, nas Termas de São Pedro do Sul, apesar de se observar uma evolução positiva até ao ano 2011, registando-se nos anos subsequentes uma contração da procura associada ao presente segmento da procura nas estâncias termais. As Termas de São Pedro do Sul iniciaram a operação junto deste mercado apenas em 2008, e de acordo com a informação disponível têm vindo a ganhar quota de mercado, alcançando 56,8% da procura total da região Dão-Lafões, em 2012, sendo que no último ano do período decresceu para 47,1%.

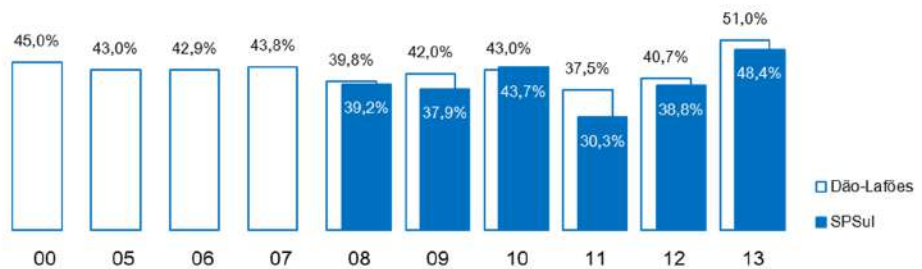
Gráfico 6.45. Evolução do Número de Turistas nas Estâncias Termais (Termalismo de Bem-Estar), Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-13



Fonte: DGEG/ TP

Em termos de distribuição mensal da procura, à semelhança do termalismo clássico, a procura associada ao termalismo de bem-estar apresenta também uma forte concentração nos meses do verão, representando, em 2013, mais de metade da procura total da região Dão-Lafões. No caso específico das Termas de São Pedro do Sul, a taxa de sazonalidade ocorrida foi inferior à observada para a região Dão-Lafões, ainda assim apresenta valores muito elevados.

Gráfico 6.46. Evolução da Taxa de Sazonalidade nas Estâncias Termais (Termalismo de Bem-Estar), Dão-Lafões e São Pedro do Sul, 2000-13, %



Fonte: DGEG/ TP

As receitas geradas pela procura associada aos programas de lazer e bem-estar nas estâncias termais da região Dão-Lafões tem decrescido nos últimos anos, fixando-se nos 234 mil euros, em 2013, verificando-se um comportamento similar para as Termas de São Pedro do Sul, que evoluiu de 175 mil euros, em 2011, para 122 mil euros, em 2013. No que concerne às receitas médias por turista, enquanto na região Dão-Lafões corresponde a 63,76€, nas Termas de São Pedro do Sul fica apenas nos 33,24€, segundo informação apurada para o ano 2013.



## 6.4

### PERFIL DO VISITANTE DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL

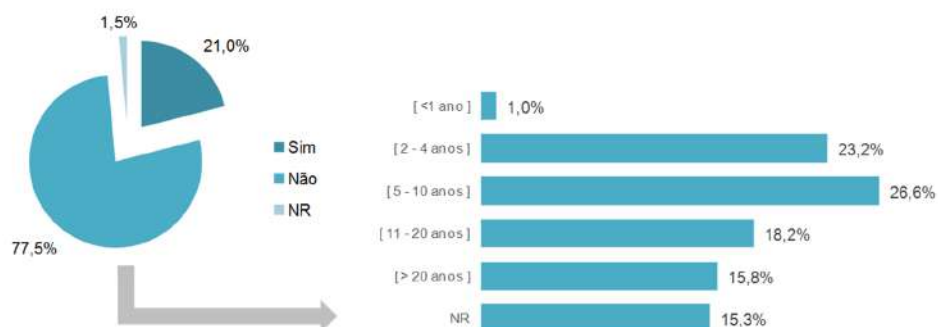
A ausência de informação secundária relevante sobre o perfil e características do visitante da região de Lafões e, especificamente, das Termas de São Pedro do Sul, implicou a estruturação e operacionalização de um instrumento de notação, orientado para os visitantes deste território (Anexo I). Assim, o inquérito por questionário aos visitantes das Termas de São Pedro do Sul foi elaborado no âmbito do presente estudo, de modo a conhecer o perfil dos visitantes, avaliar as suas motivações e a perceção que têm das Termas de São Pedro do Sul como destino turístico.

A implementação do questionário decorreu durante os meses de julho e setembro de 2013, tendo sido distribuído pelas unidades de alojamento da região de Lafões, e ainda nos Balneários das Termas (Balneário D. Afonso Henriques e Balneário Rainha D.<sup>a</sup> Amélia), e nos Postos de Turismo das Termas de São Pedro do Sul e de Vouzela, e tendo-se recolhido 262 questionários considerados válidos.

De acordo com a estrutura do instrumento de notação, será produzida uma análise univariada às respostas obtidas (262 questionários válidos), estando as mesmas segmentadas em três áreas:

- **Conhecimento da Região...** variáveis referentes à fidelização, às motivações e às imagens do destino, assim como, à permanência, à tipologia de alojamento utilizada e à indicação de fatores positivos e negativos,
- **Utilização das Termas de São Pedro do Sul...** variáveis referentes aos motivos e aos serviços utilizados, assim como, às fontes de informação utilizadas e se beneficiou de apoio para a deslocação,
- **Perfil do Visitante...** variáveis referentes às características do visitante (geográficas e psicográficas).

Gráfico 6.47. Fidelidade ao Destino (primeira vez que visita a região)

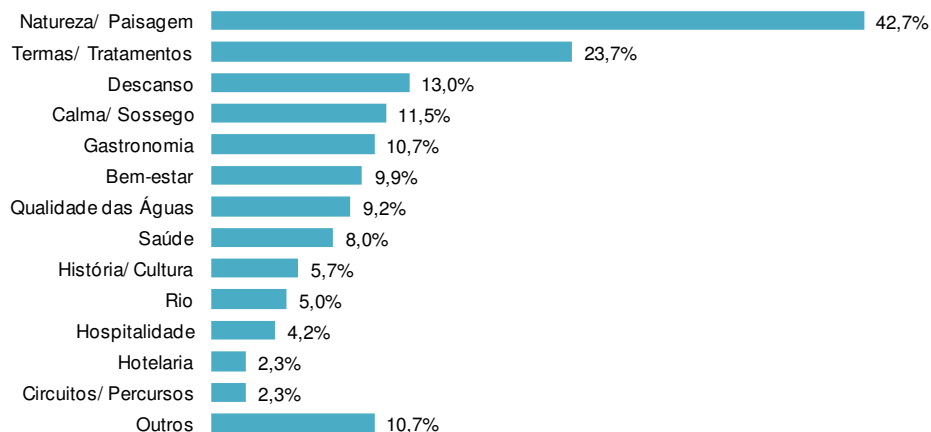


Fonte: IDTOUR

Quando questionados sobre se visitam a região das Termas de São Pedro do Sul pela primeira vez, ou se trata de uma visita repetida, constatou-se que 77,5% dos visitantes já tinham visitado ou estado na região, e apenas 21,0% visitaram-na pela primeira vez.

Dos visitantes que já tinham estado nas Termas de São Pedro do Sul, mais de 1/3 visitam o território regularmente há mais de uma década e mais de ¼ dos visitantes (26,6%) visitam regularmente o destino entre cinco a dez anos.

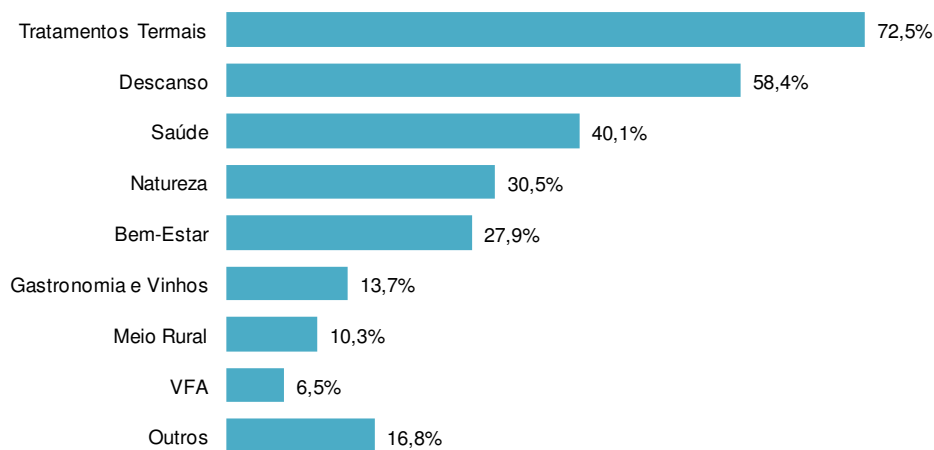
Gráfico 6.48. Imagens do Destino (imagem a que associa a região)



Fonte: IDTOUR

Para 42,7% dos inquiridos a região é reconhecida pelas suas características e imagens associada à 'natureza/ paisagem', sendo que 23,7% associa a região às 'termas/ tratamentos'. A tranquilidade conferida pelo território é também assinalada pelos inquiridos, uma vez que 13,0% refere que a região propicia o 'descanso' e 11,5% consideram o destino 'calmo/ sossegado'.

Gráfico 6.49. Motivação Principal da Visita à Região (motivos para visitar a região)



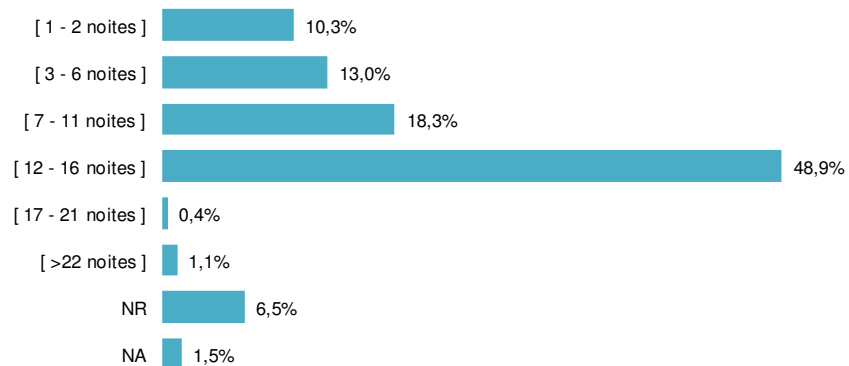
Fonte: IDTOUR

Para 72,5% dos inquiridos, a principal motivação para visitar as Termas de São Pedro do Sul está diretamente associada à realização dos 'tratamentos termais', sendo que 58,4% dos inquiridos indicaram que visitaram a região por motivos de 'descanso' e 40,1% por motivos de 'saúde'.

De referir que para quem visitou a região pela primeira vez, os principais motivos de visita prenderam com a realização de 'tratamentos termais' (56,4% dos inquiridos), seguindo-se o 'bem-estar' para 38,2% dos inquiridos, tendo a 'saúde' e o 'descanso' sido motivos indicados por 25,5% dos inquiridos.

Quanto aos visitantes para os quais esta não foi a primeira vez que se deslocaram (visitaram) a região, os principais motivos de visita estiveram ligados a 'tratamentos termais' (76,8%), 'descanso' (58,1%) e 'saúde' (43,8%). Seguem-se a 'natureza' e o 'bem-estar' como os principais motivos apontados por 30,0% e 24,6% dos inquiridos.

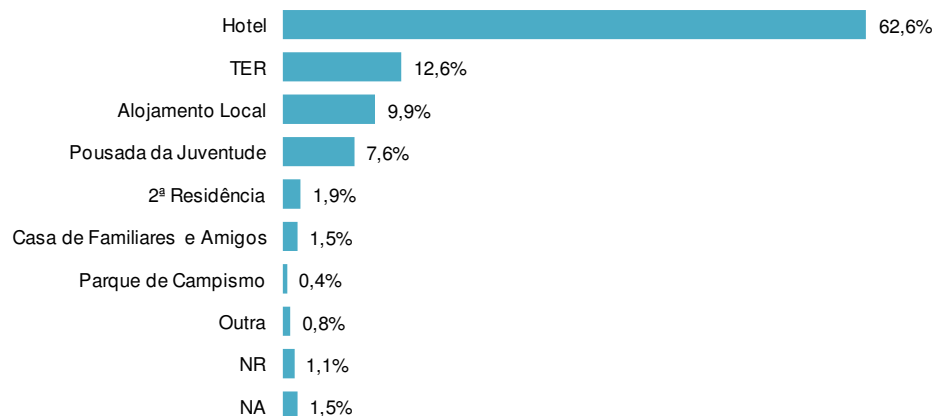
Gráfico 6.50. Permanência Média na Região



Fonte: IDTOUR

Durante a deslocação à região, 48,9% dos inquiridos permaneceram cerca de duas semanas, o que está diretamente associado ao perfil do visitante das Termas de São Pedro do Sul (tratamentos termais implicam permanências longas). Apenas 23,3% dos inquiridos permaneceram na região menos de uma semana.

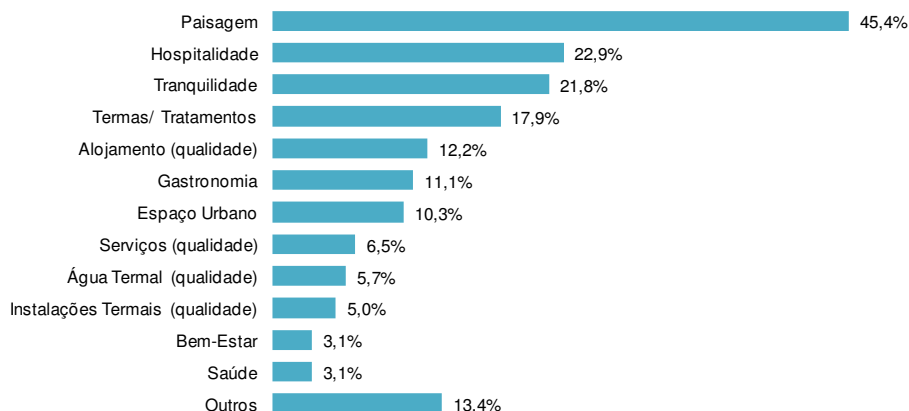
Gráfico 6.51. Tipologia de Alojamento Utilizada na Região



Fonte: IDTOUR

A maioria dos inquiridos pernitoou em estabelecimentos hoteleiros (62,6%), enquanto 12,6% utilizaram empreendimentos de turismo no espaço rural e 9,9% unidades de alojamento local.

Gráfico 6.52. Avaliação da Região (aspetos positivos)

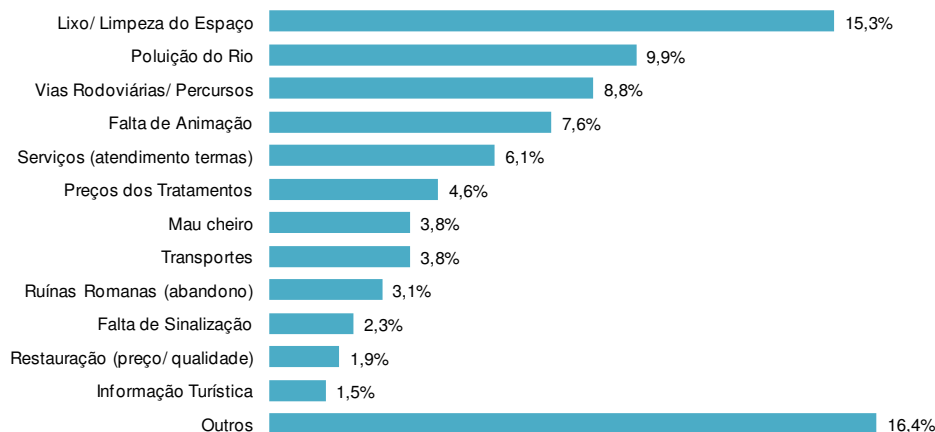


Fonte: IDTOUR

Relativamente aos principais aspetos positivos identificados pelos inquiridos na sua deslocação à região, foram destacados por 45,4% dos inquiridos, a 'paisagem', enquanto 22,9% referem a 'hospitalidade', 21,8% destacam a 'tranquilidade' oferecida pelo destino. Os tratamentos termais e as próprias instalações termais são valorizadas por 17,9% dos inquiridos e 12,2% destacam as unidades de alojamento pela sua qualidade.

No que se refere aos aspetos negativos identificados pelos inquiridos durante a sua visita à região, o 'lixo/ limpeza do espaço' foi indicado por 15,3% dos inquiridos, seguindo-se a 'poluição do rio' (aspeto apontado por 9,9% dos inquiridos) e mau estado das 'vias rodoviárias/ percursos' (para 8,8% dos inquiridos).

Gráfico 6.53. Avaliação da Região (aspetos negativos)

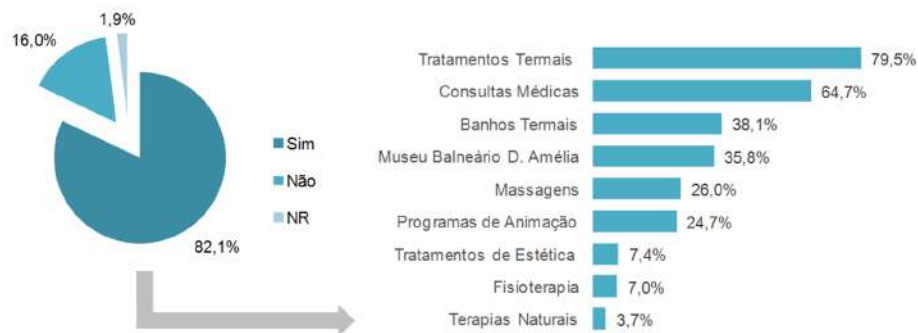


Fonte: IDTOUR



Durante a visita à região de São Pedro do Sul, 82,1% dos inquiridos referiram utilizar serviços das Termas, nomeadamente no que se refere aos ‘tratamentos termais’, estes serviços foram utilizados por 79,5% dos inquiridos, 64,7% recorreram a ‘consultas médicas’ e 38,1% fizeram ‘banhos termais’. A relevância das Termas de São Pedro do Sul, enquanto motivo de visita à região, reafirma-se como fator essencial para a deslocação ao território.

Gráfico 6.54. Utilização dos Serviços Termais



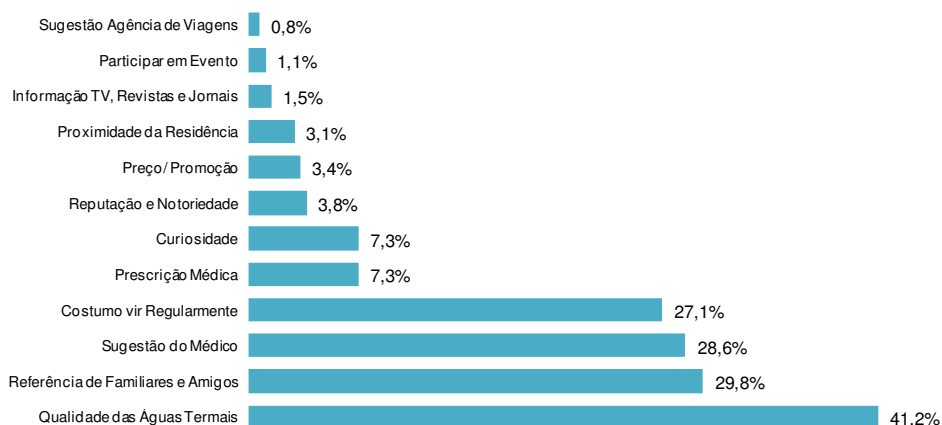
Fonte: IDTOUR

Os serviços utilizados pelos inquiridos associados à dimensão do termalismo de bem-estar, nomeadamente as ‘massagens’ e os ‘tratamentos de estética’, corresponderam a 26,0% e 7,4%, respetivamente.

O principal motivo, apresentado pelos inquiridos, por terem optado pelas Termas de São Pedro do Sul, diz respeito à ‘qualidade das águas termais’ (41,2%), seguindo-se a ‘referência de familiares e amigos’ (29,8%) e a ‘sugestão do médico’ (28,6%).

De acordo com as preferências indicadas pelos visitantes, resulta o reconhecimento da qualidade das águas termais da estância de São Pedro do Sul, do reconhecimento científico por via da prescrição médica e do reconhecimento de familiares e amigos, o que valida também que para 27,1% dos inquiridos o motivo por ter optado decorre da fidelização ao destino (‘costumo vir regularmente’).

Gráfico 6.55. Motivo por ter Optado pelas Termas de São Pedro do Sul

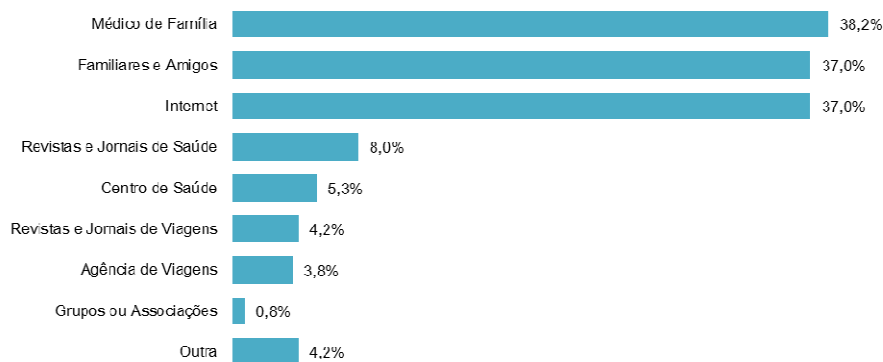


Fonte: IDTOUR

Quando necessitam de informação sobre viagens relacionadas com saúde e bem-estar, 38,2% dos inquiridos referiu recorrer ao ‘médico de família’, sendo que 37,0% recorrem a ‘familiares e amigos’ e à pesquisa na ‘internet’, no sentido de obter informação sobre estas viagens.

As fontes de informação utilizadas pelos aquistas circunscrevem-se essencialmente às sugestões dos médicos de família (prescritor qualificado), às indicações de familiares e amigos (conhecimento/ experiência), assim como, através da consulta de informação na internet (veículo estratégico para difusão de informação) sobre as estâncias termais e os respetivos tratamentos.

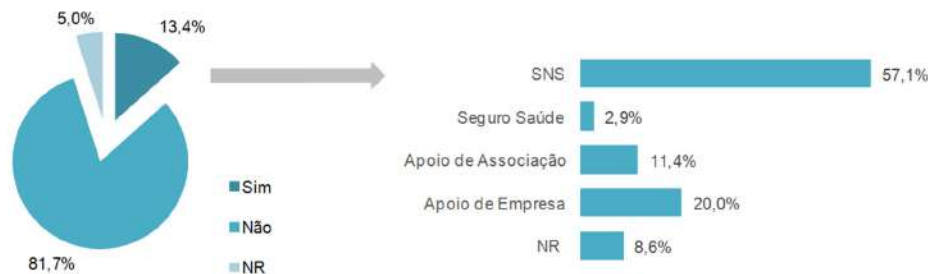
Gráfico 6.56. Fontes de Informação Utilizadas (serviços de saúde e bem-estar)



Fonte: IDTOUR

Na deslocação às Termas de São Pedro do Sul, 81,7% dos inquiridos referiu não ter obtido qualquer apoio para a referida viagem às Termas. No entanto 13,4% dos inquiridos recebera esse apoio, nomeadamente do ‘Sistema Nacional de Saúde’, referido por 57,1% dos inquiridos, 20,0% dos inquiridos obtiveram ‘apoio da empresa’ onde trabalham e 11,4% dos inquiridos referiu ter obtido ‘apoio de associação’.

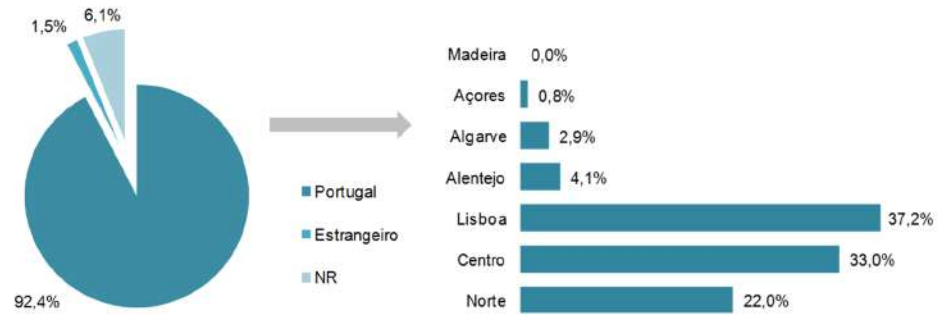
Gráfico 6.57. Apoio/ Participação para a Realização da Viagem



Fonte: IDTOUR

Os visitantes das Termas de São Pedro do Sul são na sua maioria residentes em território nacional (92,4%), conforme validam também as estatísticas oficiais referentes à operação nos estabelecimentos hoteleiros (número de hóspedes e de dormidas). De acordo com os resultados do questionário, os visitantes são naturais das regiões de Lisboa (37,2%), do Centro (33,0%) e do Norte (22,0%).

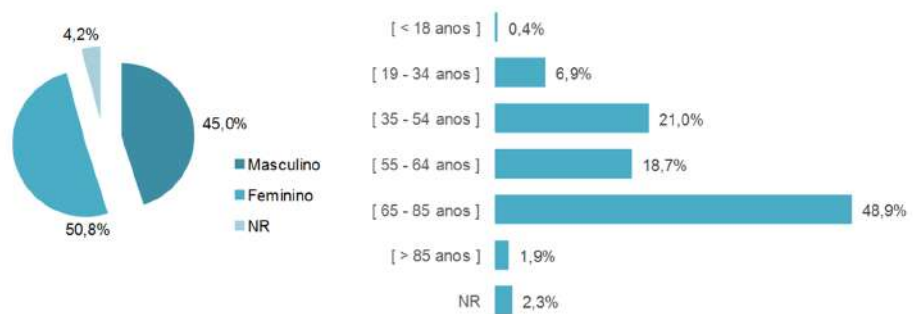
Gráfico 6.58. Nacionalidade e Região de Residência



Fonte: IDTOUR

Em termos de NUTs III, as principais regiões emissoras de visitantes para as Termas de São Pedro do Sul, são as regiões da Grande Lisboa (NUTs II – Lisboa) e do Grande Porto (NUTs II – Norte), as quais registam os maiores índices de rendimento per capita do território nacional.

Gráfico 6.59. Género e Escalões Etários dos Visitantes



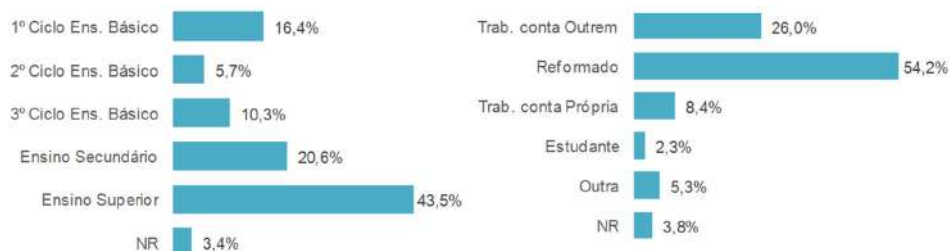
Fonte: IDTOUR

O perfil dos consumidores das Termas de São Pedro do Sul é constituído na sua maioria por visitantes do género feminino (50,8%) e no que concerne à estrutura etária, verifica-se que mais de metade dos inquiridos são seniores (+65 anos de idade), o que determina em grande medida a natureza e o perfil da oferta termal e a sua orientação estratégica para os segmentos mais idosos.

No que concerne às habilitações literárias dos visitantes das Termas de São Pedro do Sul, os resultados apurados indicam que 43,5% dos inquiridos têm formação superior, o que permite clarificar e desmistificar os índices de habilitações literárias dos aquistas. De acordo com os resultados apurados, apenas 16,4% dos inquiridos têm habilitações académicas equivalentes ao primeiro ciclo do ensino básico.

Relativamente à situação profissional, uma vez que mais de metade dos inquiridos têm idade superior a 65 anos, conforme indicam os resultados referentes à estrutura etária dos inquiridos, verifica-se que 54,2% dos inquiridos são reformados (clientes com disponibilidade de recursos temporais e financeiros que possibilitam maiores permanências médias). Mais de ¼ dos inquiridos são trabalhadores por conta de outrem, e apenas 8,4% são trabalhadores por conta própria.

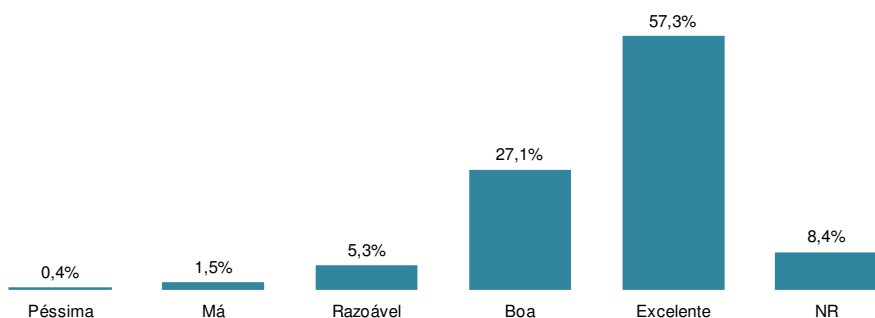
Gráfico 6.60. Habilitações Literárias e Situação Profissional



Fonte: IDTOUR

No que se refere ao rendimento líquido mensal, cerca de 1/3 dos inquiridos apresentam rendimentos entre os mil e os dois euros (32,4%), enquanto apenas 12,6% dos inquiridos têm rendimentos líquidos superiores a dois mil euros. De acordo com os resultados apurados, 21,4% registam rendimentos líquidos mensais entre os quinhentos e os mil euros.

Gráfico 6.61. Avaliação Global da Região



Fonte: IDTOUR

A avaliação global da região é muito positiva, uma vez que para 57,3% dos inquiridos a experiência no destino é classificada como 'excelente', aos quais se devem acrescentar mais 27,1% dos inquiridos que consideraram a experiência como sendo 'boa', ou seja, para 84,4% consideram-se muito satisfeitos, o que justifica os elevados índices de fidelização com as Termas de São Pedro do Sul.

## 6.5

### SINTESE

A atividade turística mundial deverá manter uma tendência de crescimento contínua, demonstrando a sua vitalidade e resiliência face às adversidades externas (conflitos geopolíticos, crises económicas, terrorismo, entre outros). Em conformidade com as previsões da Organização Mundial do Turismo para o horizonte 2030, o número de entradas de turistas internacionais deverá ultrapassar 1,8 mil milhões, com a região da Ásia e Pacífico a registar os maiores índices de crescimento.

A Europa deverá manter a sua posição de liderança enquanto principal região de destino à escala mundial, ainda que se reconheça uma perda de quota de mercado que, em 2030, deverá fixar-se nos 41,1% (744 milhões de turistas), quando em 2000 concentrava 57,3% da procura turística mundial.

A sub-região europeia, designada 'Europa do Sul e Mediterrâneo', deverá ser responsável por receber 264 milhões de turistas internacionais (2030), assumindo-se como a principal sub-região da Europa em termos turísticos. Esta parcela territorial integra alguns dos principais destinos turísticos mundiais, nomeadamente a Espanha, a Itália e a Turquia, estes três países receberam, em 2013, mais de 147,5 milhões de turistas internacionais, o que os coloca no top-10 do ranking mundial.

Portugal integra também a sub-região 'Europa do Sul e Mediterrâneo', e apesar da primeira década do séc. XXI registar uma clara estagnação da procura turística internacional, os resultados apurados para o ano 2013, confirmam um relevante acréscimo da procura externa (13,5 milhões de entradas de turistas internacionais, segundo estimativa da idtour).

As previsões da idtour para 2020, indicam que o número de entradas de turistas internacionais em Portugal possa atingir 17,5 milhões, dos quais 16,6% deverão ter como principal destino, a região Centro, o que faz desta, a quarta região destino da procura turística internacional em Portugal. No que concerne aos principais mercados emissores, será exetável que o Reino Unido mantenha a sua posição de liderança, mas a Alemanha e os mercados de proximidade (Espanha e França) devem reforçar o seu peso relativo na estrutura da procura turística externa.

No que se refere ao mercado interno, segundo os dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística e as previsões elaboradas pela idtour, para o horizonte 2020, o número de viagens turísticas dos residentes poderão alcançar 19,0 milhões e proporcionar cerca de 70,0 milhões de dormidas. Ainda segundo as mesmas fontes, a região Centro deverá manter-se como o principal destino das viagens turísticas dos residentes (28,4% do total) e também das dormidas geradas (25,7% do total).

Em termos sub-regionais, a evolução da atividade turística resulta da análise da operação dos estabelecimentos hoteleiros (principal tipologia de alojamento turístico

em Portugal). Assim, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros da região Dão-Lafões assinalou uma taxa de crescimento média anual de 1,2% para o período 2000-12 (205,4 mil, em 2012), enquanto o número de dormidas nas mesmas unidades de alojamento cresceu a um ritmo mais acelerado (2,6%), alcançando 447,4 mil dormidas no último ano do período em observação.

A estrutura da procura turística na região Dão-Lafões denuncia uma forte dependência da procura interna, uma vez que 84,5% das dormidas na região foram geradas por este mercado (2012). No que concerne à procura externa, verifica-se também uma forte dependência dos mercados de proximidade (Espanha e França).

Em São Pedro do Sul, o número de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registaram, para o período 2000-12, taxas de crescimento médias anuais superiores às observadas para a região Dão-Lafões, correspondendo a 8,3% e 7,9%, respetivamente. De acordo com os dados apurados para o ano 2012, o número de hóspedes fixou-se nos 25,2 mil e o de dormidas nos 123,5 mil, o que demonstra os elevados índices da estada média no concelho de São Pedro do Sul (4,90 noites, em 2012), quando comparados com a região Dão-Lafões e mesmo com o total nacional.

O mercado externo não tem qualquer expressão na estrutura da procura turística do concelho de São Pedro do Sul, de acordo com os dados apurados para 2012, o mercado externo concentrava apenas 1,2% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho (1,5 mil dormidas).

No que concerne à atividade termal, apesar das limitações da informação disponível à escala mundial, verifica-se que no contexto europeu, segundo os dados apurados pela European SPAs Association, o número de hóspedes e de dormidas nas unidades de alojamento das estâncias termais tem evoluído positivamente nos últimos anos, alcançando mais de 46 milhões de hóspedes e mais de 175 milhões de dormidas nas referidas unidades de alojamento.

Em Portugal, a informação disponível sobre a operação das estâncias termais está segmentada segundo o perfil da oferta – termalismo clássico (aquistas) e termalismo de bem-estar (turistas); o que determina diferentes perfis da procura (consumidores com motivações diferentes). A evolução da procura associada a programas termais na sua dimensão terapêutica (termalismo clássico) tem vindo a decrescer de forma contínua na última década, fixando-se nos 43,3 mil aquistas, em 2013.

A distribuição regional da procura termal associada aos programas terapêuticos concentra-se nas regiões Norte e Centro, facto que decorre da distribuição nacional da oferta instalada. A região Centro é mesmo o principal destino, uma vez que representava 64,1% da procura total nacional, enquanto a região Norte concentrava 31,1%, ou seja, ambas as regiões eram responsáveis por mais de 95% dos aquistas a nível nacional, em 2013.

No que concerne à evolução da procura associada aos programas de bem-estar nas estâncias termais nacionais, o desempenho tem sido muito positivo, alcançando mais de 50 mil turistas nos últimos dois anos do período em análise (2012 e 2013). Algumas das estâncias termais nacionais encontraram nas ofertas associadas à saúde (perspetiva preventiva) e ao lazer e bem-estar a alternativa às ofertas exclusivamente orientadas para a cura termal (termalismo clássico).

A região Dão-Lafões tem particular relevância na componente termal, na medida em que dispõe de seis estâncias termais, sendo as Termas de São Pedro do Sul a principal estância da região, assim como, no território nacional. Esta circunstância determina que os resultados alcançados pelas Termas de São Pedro do Sul condicionam os próprios resultados da região em que se insere.

À semelhança do que fora observado para o contexto nacional, a região Dão-Lafões também registou uma forte contração da procura associada ao termalismo clássico, o número de aquisições decresceu em média, 4,5% de 2000 para 2013 (18,9 mil aquisições no último ano do período). As Termas de São Pedro do Sul registaram também uma contração da procura, apesar de ligeiramente mais lenta que a ocorrida para a região Dão-Lafões, o desempenho desta estância termal decresceu ao ano 4,0%, ou seja, passou de 22,0 mil aquisições (2000), para 13,0 mil aquisições (2013).

No que concerne ao termalismo de bem-estar, a procura associada a esta oferta apresenta-se como área estratégica de expansão da atividade das estâncias termais da região Dão-Lafões e, especificamente, das Termas de São Pedro do Sul, visto que no ano 2013, a região registou apenas 3,7 mil turistas, enquanto as Termas de São Pedro do Sul foram responsáveis por acolher 1,7 mil turistas.

De acordo com a informação apurada pela idtour, através da aplicação do inquérito por questionário aos visitantes da região de influência das Termas de São Pedro do Sul (região de Lafões – municípios de São Pedro do Sul, Oliveira de Fardes e Vouzela), verifica-se que os visitantes apresentam elevados índices de fidelização ao território, que reconhecem a qualidade das águas termais e os serviços prestados nos balneários termais, que valorizam a qualidade da paisagem, que procuram no território respostas às suas necessidades físicas (tratamentos termais) e tranquilidade/ sossego/ descanso.

Os visitantes são essencialmente nacionais, residentes nos principais centros urbanos de Portugal Continental (NUTs III – Grande Lisboa e Grande Porto), e na sua maioria são seniores (+65 anos de idade), e por esta circunstância, reformados/ aposentados. Ainda em conformidade com os resultados apurados do questionário, os visitantes das Termas de São Pedro do Sul apresentam elevados níveis de habilitações literárias, equivalentes ao ensino superior, e a sua maioria indica auferir um rendimento líquido mensal entre os mil e os dois euros.





## 6.6

### BIBLIOGRAFIA

- ✓ Oliveira, A. N. (2001) Património Histórico-Cultural da Região de Lafões. Millenium - Revista do Instituto Politécnico de Viseu. n.º 22. Abril. [www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22\\_4.htm](http://www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22_4.htm)
- ✓ Lourenço, F. M. (2012). O posicionamento do turismo de saúde e bem-estar. O caso das Termas de São Pedro do Sul. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Tecnologia de Viseu – Instituto Superior Politécnico de Viseu.
- ✓ Quintela, J. A. F. S. (2008). O turismo de saúde e bem-estar – Impacto da qualidade de serviço na satisfação dos utilizadores. Dissertação de mestrado. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial – Universidade de Aveiro.
- ✓ UNWTO. (2000 – 2014). Tourism Highlights. UNWTO. Madrid. Espanha.
- ✓ UNWTO. (2011 – 2014). World Tourism Barometer. UNWTO. Madrid. Espanha.
- ✓ UNWTO. (2011). Tourism Towards 2030 – Global Overview. UNWTO. Madrid. Espanha.
- ✓ INE, Serviços Centrais (2000 – 2012). Estatísticas do Turismo. INE. Lisboa. Portugal.
- ✓ INE, DR Centro (2000 – 2012). Anuário Estatístico da Região Centro. INE. Direção Regional do Centro. Coimbra. Portugal.
- ✓ TP, (2000 – 2012). O Turismo em... 2000 – 2012. Turismo de Portugal. Lisboa. Portugal.
- ✓ TP, (2000 – 2012). Termas em Portugal... 2000 – 2012. Turismo de Portugal. Lisboa. Portugal.
- ✓ TP, (2000 – 2012). Parques de Campismo... 2000 – 2012. Turismo de Portugal. Portugal. Lisboa. Portugal.
- ✓ TP, (2000 – 2006). Turismo no Espaço Rural... 2000 – 2006. Turismo de Portugal, Lisboa. Portugal.
- ✓ TP, (2007 – 2008). A Oferta e a Procura no TH e TER... 2007 – 2008. Turismo de Portugal. Lisboa. Portugal.

## Internet

- ✓ Direção Geral de Energia e Geologia  
<http://www.dgeg.pt/>
- ✓ Instituto Nacional de Estatística  
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados)
- ✓ Associação das Termas de Portugal  
<http://www.termasdeportugal.pt/>
- ✓ European SPAs Association  
<http://www.europeanspas.eu/members/>
- ✓ Turismo de Portugal  
<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/quadrosestatisticos/Pages/Quadrosestat%C3%ADsticos.aspx>

## 6.7

### ANEXOS

#### **Anexo I**

Instrumento de Notação aos Visitantes das Termas de São Pedro do Sul